

POVO BRASILEIRO APLAUDE REATAMENTO COM A URSS: ATO DE PAZ E SOBERANIA

TEXTO NA 3ª PÁGINA

RMS
RAK
R/A

Dep. Clélio Lemos na Câmara: A ESSO Sonegou 3,7 Bilhões de Lucros!

Texto na 7ª página

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 1ª a 7 de dezembro de 1961 Nº 147

Sacerdotes Católicos na Luta Pela Reforma Agrária



Brasil e União Soviética

O REATAMENTO de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética constitui grande vitória de nosso povo. Durante anos seguidos, uma injustificável situação foi imposta ao país, com desrespeito pelos seus interesses e desatendimento às exigências de suas forças mais representativas. A vontade e o interesse da Nação começaram afinal a prevalecer. E isso também significa a derrota dos que, por motivos retrógrados ou a serviço de interesses antinacionais, se opunham a decisão que foi agora tomada.

tuas, isentas do caráter espoliativo da "ajuda" imperialista, constituirão um fator de combate real ao nosso subdesenvolvimento. Abre, assim, novas possibilidades a que nossa economia se fortaleça, seguindo um curso de desenvolvimento que conduza à crescente diminuição da dependência, em que ainda vivemos, aos grupos monopolistas estrangeiros, particularmente norte-americanos. Cria, portanto, condições mais favoráveis a que nosso povo torne vitoriosa sua luta pela emancipação econômica nacional e pela completa independência política do país.

A DECISÃO do governo brasileiro tem o sentido de um passo à frente no caminho de uma política externa independente e de defesa da paz. É certo que o Imperialismo insiste em afirmar, no melhor e pior da política de conciliação do gabinete Tancredo Neves, que o reatamento não representa a quebra da submissão dos altos círculos governamentais ao Departamento de Estado norte-americano. Mas a verdade é que esse ato político, da parte do Brasil, é a expressão antes de mais nada da tendência crescente e irresistível de nossa Pátria a impor-se como nação realmente soberana, a conduzir-se livremente, dentro das próprias fronteiras e no cenário internacional, segundo seus superiores interesses e os imperativos da paz e da convivência fraterna entre os povos. E sua significação adquire maior relevo nas circunstâncias atuais do mundo, quando as forças belicistas dos Estados Unidos se empenham em tornar ainda mais grave a tensão entre as nações, procurando impedir a solução do problema de Berlim, criando obstáculos ao acordo para a cessação das experiências nucleares, interferindo militarmente na República Dominicana, organizando nova invasão de Cuba.

É exatamente por tudo isso que o grupo ultra-reacionário dos Lacerdas, Mariz e Assis Brasil, que se opõem ao reatamento de relações com a União Soviética. Porta-vozes, que são, dos belicistas e colonizadores de Washington, não querem eles a paz, mas a guerra. Não desejam que o Brasil siga uma política externa independente, mas advogam a "aliança progressiva de nossa soberania". Não se batem pela emancipação nacional, mas pela entrega completa do Brasil à dominação yanque.

MAS, outros são os interesses, as aspirações e a vontade de nosso povo. Nós, comunistas, que sempre erguemos bem alto a bandeira do estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e todos os demais países socialistas, tendo que enfrentar, muitas vezes, feroz repressão policial e uma torpe campanha de calúnia, sentimos júbilo em afirmar que em torno dessa bandeira se uniram as forças mais expressivas da sociedade brasileira. O ato do governo é uma vitória de todas essas forças. E todas essas forças saberão, sem dúvida, apoiar esse ato com o entusiasmo merecido, através das mais diversas formas de manifestações e pronunciamentos, empenhar-se para que sejam efetivamente transformadas em realidade as possibilidades abertas com a reaproximação entre nossa Pátria e a União Soviética, e prosseguir a luta pela normalização das relações comerciais e diplomáticas com todos os demais países socialistas, como a República Popular da China e a República Democrática Alemã. E esse o caminho que os interesses vitais de nosso povo indicam.

Democracia e Libertação eram as bandeiras da ANL
Texto na 7ª pág.

O Escândalo do Café e os Brutais Aumentos de Impostos

Reportagem de IBERÉ BARROS na 6ª página

ENQUANTO a alta hierarquia católica se empenha em preservar o latifúndio com todas as suas mazelas, padres católicos comparecem ao I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte, e aprovam uma Declaração em favor da reforma agrária radical. Aqui vemos, ladoando o redator de NOVOS RUMOS, o padre Arquimedes Bruno, do Ceará, e frei Eugênio Giovenardi, do Rio Grande do Sul. Reportagem de Rui Faço na 8ª página.

PASSEATA DE SERVIDORES:

50%
ATINGIDOS também pela onda inflacionária que vem reduzindo brutalmente o poder de compra das massas assalariadas, forçando-as a crescentes cortes em suas indispensáveis despesas, os funcionários públicos federais e autárquicos intensificam, em todo o país, a campanha pela elevação de 50% em seus vencimentos, a partir de 1º de dezembro corrente. Na última sexta-feira, milhares de servidores se concentraram em frente ao Palácio Tiradentes, exigindo a adoção daquela medida. Na foto, um aspecto da passeata realizada pelos portuários cariocas, que desfilarão pelas ruas da cidade, como o fizeram os ferroviários e os marítimos, rumo ao local da concentração. Reportagem na 2ª página.



Divisionistas expulsos
Nota na 4ª pág.

REGISTRO DO PCB: 30 MIL ASSINATURAS COLETADAS EM SP

A Comissão Paulista Pro-Registro do Partido Comunista Brasileiro distribuiu comunicado à imprensa anunciando que, em todo o Estado, já foram coletadas cerca de 30.000 assinaturas e convidando os coletores da Capital a recolherem as listas as sedes de bairro ou diretamente à Avenida Ipiranga, 81, 3º andar. Apela também para as Comissões Municipais a fim de que recolham as listas já preenchidas e procedam a conferência das firmas nos cartórios eleitorais, remetendo-as em seguida para a Capital. Isto não significa, entretanto, que a coleta de assinaturas deva cessar; ao contrário, ela deve continuar e ser intensificada, a fim de se conseguir um número bem mais alto de assinaturas, numa demonstração inequívoca dos sentimentos democráticos dos paulistas.

Experiências da Campanha Pelo Registro do PCB
Art. de Theodoro de Mello na 4ª pág.

A Frente de Libertação Nacional e os Sindicatos
Art. de Nilson Azevedo na 4ª pág.

Movimenta-se o Funcionalismo Pelo Aumento Imediato de 50 0/0

Cerca de três mil servidores públicos federais e autárquicos concentraram-se no último dia 24, em frente ao Palácio Tiradentes, numa vibrante manifestação de luta pela conquista de um reajustamento de 50% em seus vencimentos. Os manifestantes, dentro de quais marítimos, ferroviários e portuários, depois de realizado o comitê em defesa das suas reivindicações saíram em passeata pelas ruas da cidade, conduzindo faixas e cartazes denunciando a alta salariedade do custo da vida e justificando as suas pretensões.

A manifestação, promovida pela Federação Carioca dos Servidores Públicos, contou com a participação de delegações de servidores federais e autárquicos dos Estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Os líderes que fizeram uso da palavra reclamaram do governo a adoção de providências para que todos os "barnabés" recebam, até o dia 1º de dezembro, os benefícios decorrentes do Plano de Classificação e da Lei da Paridade. Dentro os oradores encontravam-se o sr. Carlos Taylor, da Confederação Nacional dos Servidores Públicos; o sr. João

de Goulart, respondendo ao pedido dos "barnabés" para que seja enviada mensagem ao Congresso Nacional, dispondo sobre o aumento de 50% nos seus vencimentos, a partir de 1 de dezembro. E o seguinte o texto do telegrama: "Em resposta ao seu telegrama, informo não desconhecer as dificuldades fundamentais que se abatem sobre a laboriosa classe do funcionalismo público. Sua situação salarial constitui preocupação e vem sendo alvo de acurado exame por parte do Conselho de Ministros."

PROMESSAS DE JO

O engenheiro Carlos Taylor, da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, lê o texto do telegrama que lhe enviou o Presidente da República, sr. João

de Goulart, respondendo ao pedido dos "barnabés" para que seja enviada mensagem ao Congresso Nacional, dispondo sobre o aumento de 50% nos seus vencimentos, a partir de 1 de dezembro. E o seguinte o texto do telegrama: "Em resposta ao seu telegrama, informo não desconhecer as dificuldades fundamentais que se abatem sobre a laboriosa classe do funcionalismo público. Sua situação salarial constitui preocupação e vem sendo alvo de acurado exame por parte do Conselho de Ministros."

MEMORIA!

Na manifestação da última sexta-feira, os funcionários federais e autárquicos deram início à coleta de assinaturas ao memorial-monstro que será enviado ao presidente da República e ao primeiro-ministro, pleiteando o aumento de 50% nos seus vencimentos. O memorial, que recebeu imediatamente assinaturas de mais de 3 mil servidores, tem o seguinte texto:

"Os servidores públicos federais e autárquicos, reunidos em praça pública, em grande concentração, promovida pelas entidades de classe, abaixo enumeradas, sob o patrocínio da Federação Carioca de Servidores Públicos e o apoio da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, respectivamente apelam para vossa excelência, uma mensagem ao Congresso Nacional, com o projeto de lei concedendo um aumento geral de vencimentos aos servidores civis, da ordem de 50% (cinquenta por cento), em face da progressiva elevação do custo de vida, que anula os efeitos do plano de reclassificação e cargos e da lei de paridade.

Justifica-se ainda esse aumento, como medida de restabelecimento dos níveis, diminuídos com o novo salário-mínimo recém-decretado pelo governo.

Tratando-se de medida de justiça, assinamos o presente, certos da boa acolhida por parte do governo e do Congresso Nacional."



Aspecto da grande passeata dos servidores, realizada sexta-feira última

As Eleições na CNTI

Antônio Chamorro

Uma das três milhas de trabalhadores das indústrias, pedindo a sua participação no processo de escolha dos dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias, receberam os seus mandatos quando decretando Decretando Cavalcanti, Campista, Veloso e outros que tiveram essa poderosa entidade sindical, e um plano para impulsionar as lutas dos trabalhadores, mas, pelo contrário, um meio de vida para as suas famílias pessoais, em prejuízo não só dos trabalhadores das indústrias como também de todos os trabalhadores e de todas as famílias que lutam pela completa emancipação de nossa PÁTRIA.

Uma das três milhas de trabalhadores das indústrias, pedindo a sua participação no processo de escolha dos dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias, receberam os seus mandatos quando decretando Decretando Cavalcanti, Campista, Veloso e outros que tiveram essa poderosa entidade sindical, e um plano para impulsionar as lutas dos trabalhadores, mas, pelo contrário, um meio de vida para as suas famílias pessoais, em prejuízo não só dos trabalhadores das indústrias como também de todos os trabalhadores e de todas as famílias que lutam pela completa emancipação de nossa PÁTRIA.

Uma das três milhas de trabalhadores das indústrias, pedindo a sua participação no processo de escolha dos dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias, receberam os seus mandatos quando decretando Decretando Cavalcanti, Campista, Veloso e outros que tiveram essa poderosa entidade sindical, e um plano para impulsionar as lutas dos trabalhadores, mas, pelo contrário, um meio de vida para as suas famílias pessoais, em prejuízo não só dos trabalhadores das indústrias como também de todos os trabalhadores e de todas as famílias que lutam pela completa emancipação de nossa PÁTRIA.

CARTA DE ABAETÉ

Daniel Angelo da Silva, de Abaeté (MG), comunica-nos que recebeu a assinatura de NOVOS RUMOS, melhor semanário editado no Brasil. Quando a reportagem que nos sugeriu, o leitor pode mandar o que tiver, sem compromisso, que estudaremos seu aproveitamento.

Ponte em Pajucaiz

O leitor Amadeu R. Sousa, de Pajucaiz (RJ), comunica-nos que finalmente foi inaugurada a ponte sobre o rio Macacu, vitória dos moradores do local contra o administrador do núcleo colonial do INDI, contrário à execução da necessária medida.

"UDN e PSD, Irmãos Inseparáveis"

Sob o título acima, o leitor José Jordano, de Assis (RJ), enviou-nos longo artigo demonstrando que quase sempre coincidem os interesses desses dois partidos. Infelizmente, a falta de espaço impede-nos o aproveitamento total do trabalho.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Um amigo (Niterói) 50.00', 'Francisco B. Lima (Rio) 550.00', 'Amigo da Tijuca (Rio) 1.500.00', etc.

À CAMINHO DE MOSCOU LÍDERES SINDICAIS DE TODO O BRASIL

Cerca de 50 dirigentes sindicais brasileiros encontraram-se a caminho de Moscou, onde participaram do V Congresso Sindical Mundial, que se realizará naquela cidade, de 4 a 18 de dezembro do corrente. A Federação Sindical Mundial, promotora do conclave, convidou as entidades representativas de trabalhadores de todos os países a dele participarem, mesmo como membros observadores, mas com direito a voz e voto, embora não sejam filiados a FSM.

ação comum para o proletariado de todos os países. O referido Projeto, publicado por NOVOS RUMOS, analisa em profundidade todos os aspectos da luta que o proletariado trava para conseguir a sua unidade, em todas as nações, para garantir o pleno emprego, a melhoria dos seus salários, das suas condições de vida e trabalho, para conseguir a manutenção da paz e abolir o colonialismo, onde quer que ele exista, sob qualquer disfraz. Documento de grande importância, foi lido e debatido e mesmo enriquecido em nosso País, pela experiência já adquirida pelo proletariado brasileiro em sua luta pela preservação dos direitos sindicais e democráticos, pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, contra a espolição imperialista e a ofensiva dos agentes diplomáticos da ORIT e da CIOBI, a serviço do imperialismo norte-americano.

Uma delegação de dirigentes sindicais brasileiros leva consigo a saudação calorosa e fraternal dos trabalhadores de todos os setores profissionais aos seus companheiros dos 100 países que se reunirão em Moscou, para discutir em torno da seguinte ordem-do-dia:



Radialistas concentrados em frente ao Ministério do Trabalho

Vitoriosa a Primeira Greve Dos Radialistas Cariocas

Muita gente ficou irritada na manhã do último dia 24, verberando contra a qualidade de seus aparelhos de rádio e televisão, que não funcionavam, não "pegavam" nenhuma emissora da Guanabara. Mas não eram os aparelhos que estavam engulhados; eram os radialistas cariocas que realizavam a sua primeira greve, exigindo um aumento salarial de emergência de 40%.

Quatorze horas depois, as 17 estações de rádio e as 3 de televisão voltaram a funcionar, porque os radialistas, em sua surpreendente luta unitária, conseguiram alcançar plenamente os seus objetivos, levando os proprietários das emissoras de rádio e TV a assinarem um acordo assegurando-lhes as seguintes reivindicações: 1) aumento de 40%, como abono de emergência, a partir de 24 de novembro, a ser calculado sobre os salários resultantes do último acordo; 2) garantia de um salário mínimo de Cr\$ 15.000,00 aos atuais empregados; 3) extensão do abono de emergência a todos os empregados admitidos depois do dia 1 de fevereiro do corrente ano; 4) nenhuma punição para os grevistas.

Jornalistas Ganham as Ruas na Luta Pelo Aumento de 60%

Os jornalistas profissionais da Guanabara promoveram uma grande concentração no dia 17 horas, no Departamento Nacional do Trabalho, onde se realizará a primeira mesa-redonda, com a participação dos seus líderes das autoridades ministeriais e do Sindicato das Empresas de Jornais e Revistas. Os jornalistas reivindicam um aumento salarial de 60% com um mínimo de 10 mil cruzeiros a partir de 15 de dezembro. Após a mesa-redonda, os profissionais da imprensa seguirão em passeata pelas ruas da cidade, esclarecendo aos cariocas as razões da sua luta e pedindo a solidariedade do povo, para torná-la vitoriosa.

Na última segunda-feira, os jornalistas estiveram no gabinete do ministro do Trabalho, onde foram atendi-

dos pelo sr. Paulo Lacerda que prometeu a convocação de mesa-redonda no DNT, para a discussão do problema salarial da classe. O Sindicato das Empresas de Jornais e Revistas, dirigido pelo deputado Cmgas Freitas, negou-se a atender o pedido de antecipação da data do novo acordo salarial, feito pelos jornalistas cariocas, através do seu Sindicato.

No próximo sábado, às 14 horas, os jornalistas realizarão uma grande sessão da classe, reafirmam a solidariedade e a cooperação que nos une como um verdadeiro pacto e que opera com efetividade porque, sem assinatura, traz, entretanto, a chance da compreensão e da fraternidade.

SOLDADEDADE

A luta dos jornalistas cariocas conta com o apoio de todas as categorias profissionais da Guanabara. Inúmeros líderes sindicais já manifestaram sua disposição

de comparecer a mesa-redonda do DNT, para oferecer sua solidariedade aos profissionais da imprensa.

O Sindicato dos Radialistas, que acaba de sair de uma greve vitoriosa, enviou uma mensagem ao sr. Luis Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, na qual salienta: «No momento em que os jornalistas apresentam suas reivindicações, o Sindicato dos Radialistas, em nome da classe, reafirma a solidariedade e a cooperação que nos une como um verdadeiro pacto e que opera com efetividade porque, sem assinatura, traz, entretanto, a chance da compreensão e da fraternidade.

CAMPANHA PELO ABONO DE NATAL

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo encontra-se lançada na liderança da campanha pela coleta de 50 mil assinaturas, entre os têxteis paulistas, no memorial a ser enviado ao Congresso Nacional, pleiteando a aprovação do projeto nº 440/59, do deputado Araújo Steinbruch, concedendo o abono de Natal a todos os trabalhadores. Entidades representativas de outras categorias profissionais desenvolvem atividade no mesmo sentido, em todo o país, como decorrência não só da decisão do III Encontro Sindical Nacional, mas da imperiosa necessidade de um reforço no orçamento doméstico de cada trabalhador, para que os mesmos possam proporcionar às suas famílias um Natal menos triste e miserável.

de comparecer a mesa-redonda do DNT, para oferecer sua solidariedade aos profissionais da imprensa. O Sindicato dos Radialistas, que acaba de sair de uma greve vitoriosa, enviou uma mensagem ao sr. Luis Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, na qual salienta: «No momento em que os jornalistas apresentam suas reivindicações, o Sindicato dos Radialistas, em nome da classe, reafirma a solidariedade e a cooperação que nos une como um verdadeiro pacto e que opera com efetividade porque, sem assinatura, traz, entretanto, a chance da compreensão e da fraternidade.

Em nome da classe dos radialistas, reafirmamos nos, incondicional apoio as justas reivindicações dos nossos irmãos da imprensa e, pedindo aos colegas dos Departamentos de Rádio, Jornalismo, das emissoras, que deem toda a colaboração na divulgação da campanha encetada pelo seu Sindicato, apresentamos-lhe nossos votos de vitória.

BOMFIM EM CAMPOS E MACAÉ: POB E GOVERNO ATUAL

Nosso companheiro Orlando Bomfim Jr. realizou, no dia 18, uma conferência no recinto da Câmara Municipal de Macaé, a respeito do registro do Partido Comunista, Brasileiro. O ato foi presidido pelo vereador Walter Quaresma e contou com a presença de personalidades locais e de numerosa assistência, que lotou as dependências da Câmara.

No dia seguinte, nosso dileto fez uma palestra em Campos, sobre a posição dos comunistas em face do atual governo. Essa conferência de Orlando Bomfim foi realizada na Lyra do Apolo, que teve seus salões repletos.

NOVIDADES SOVIÉTICAS! MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA, de P. Nikitich. 420 pgs., enc., em espanhol. Premiado em concurso de Manuais de Economia política, realizado pelo Instituto de Economia da Academia de Ciências da URSS. Apenas: Cr\$ 420,00. A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, de M. Deborin. 647 pgs., enc., Antecedentes, curso, conclusão, e consequências. Amplas informações econômicas e políticas. Cr\$ 480,00. UN HUESPED DEL COSMOS, de vários autores. Disponível a vida em outros planetas. Cr\$ 230,00. Pedidos a: agência Intercâmbio Cultural Jurandir Guimarães Rua dos Estudantes, 64 - Saia 20 - SÃO PAULO - ATENDEMOS pelo Reembolso Postal Pedidos acima de Cr\$ 500,00 não pagam taxas postais.

LIVROS PELO REEMBOLSO POSTAL peça-os à LIVRARIA DAS BANDEIRAS Rua Riachuelo, 342 - loja 2 São Paulo V. I. Lenin - A DOENÇA INFANTIL DO "ESQUERDISMO" NO COMUNISMO 100,00 - O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS 250,00 - A ALIANÇA OPERARIO-CAMPONESA 600,00 - O ESTADO E A REVOLUÇÃO 250,00 Marx e Engels - OBRAS ESCOLHIDAS - 1º vol. (reedição) 400,00 Mao Tsé-Tung - OBRAS ESCOLHIDAS - 1º volume 700,00 Revunenko - HISTÓRIA DOS TEMPOS ATUAIS Rui Facó - BRASIL SÉCULO XX OS ÚLTIMOS E MAIS IMPORTANTES LAMENTOS DA EDITORIAL VITÓRIA ATENDEMOS PRONTAMENTE

BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA: MÃOS DADAS PELA PAZ

Um comunicado laconico, distribuido a imprensa pelo chanceler San Tiago Dantas, informava a Nação, no dia 24 de novembro:

"As 14 horas de hoje, em Brasília, foram restabelecidas, mediante troca de notas, na sede do Ministério das Relações Exteriores, as relações diplomáticas entre os Estados Unidos do Brasil e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Os dois países trocarão Embaixadores Extraordinários e Plenipotenciários. Estiveram presentes ao ato os Presidentes das Comissões de Relações Exteriores do Senado e da Câmara dos Deputados."

Corroava-se, assim, uma luta de muitos anos das forças patrióticas e progressistas de nosso país. As relações do Brasil com a URSS, o grande país do socialismo triunfante, interrompidas por imposição dos Estados Unidos, desde 1947, voltavam a normalizar-se. O fato assinala uma importante vitória do povo brasileiro e da causa da paz.

SAN TIAGO EXPLICA

Logo após a troca de notas diplomáticas na nota soviética, assinada pelo ministro Andrei Gromiko, foi entregue pelo sr. Vitor Azov, chefe da Missão Comercial da URSS no Brasil, o Ministro das Relações Exteriores compareceu à Câmara dos Deputados, cuja tribuna ocupou, por três horas, a fim de comunicar o acontecimento aos deputados e fundamentar o ato do Governo.

O chanceler brasileiro acentuou, em sua exposição:

UNE E UBES: PROVA DE MATURIDADE

A União Nacional dos Estudantes e a União Brasileira dos Estudantes Secundários, entidades que vinham há muito lutando pela normalização de nossas relações com os países socialistas, enviaram telegramas ao chanceler San Tiago Dantas congratulando-se com o governo pelo restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética. A mensagem, assinada pelos presidentes das duas organizações estudantis — Aldo Arantes e Jarcas Santana — define o ato como "prova de maturidade política do povo brasileiro, pela superação dos preconceitos e pela promoção da solidariedade entre os povos".

Também o Instituto Cultural Brasil-URSS, pelo seu presidente, o pianista Arnaldo Estrela, enviou telegrama ao presidente João Goulart e ao primeiro-ministro Tancredo Neves, aplaudindo a iniciativa do governo. "O povo brasileiro — diz a mensagem — poderá conhecer melhor importantes conquistas culturais da humanidade até então obscurecidas pelas dificuldades de intercâmbio com aquele país".

entrecortada de apertes, sobretudo dos pontos: 1) a importância do restabelecimento de relações para a economia brasileira, que passa a contar a partir de agora com um novo e poderoso mercado; 2) a significação do ato para a causa da paz mundial, que não se manteria no mundo de hoje, se o preço que tivéramos de pagar por ela for o isolamento".

Afirmou o sr. San Tiago Dantas que a ampliação do comércio exterior do Brasil constitui uma necessidade vital para o país, sobretudo tendo-se em vista a taxa de crescimento demográfico, que chega nos últimos anos a 3,5%. Vender os nossos produtos a um mercado como o da URSS e dele importar uma série de artigos de que precisamos para a nossa industrialização e importante passo na defesa de nossos interesses nacionais.

Disse ainda o chanceler brasileiro, abordando o aspecto político do restabelecimento: "Quem, na verdade, deseja manter os povos isolados uns dos outros, sem contato, sem conversações, sem convivência, longe de estar trabalhando pela diminuição das dissensões internacionais e pela eliminação

ção progressiva dos atritos, está trabalhando pela acumulação das resistências, dos odios recíprocos, das incompreensões e pelo aumento consciente do risco de guerra. Desse dilema é que não parece possível ao Governo brasileiro escapar nos dias de hoje". E mais: "A paz, como já o disse uma vez na Câmara, tornou-se um ideal absoluto. E para defendermos esse ideal, para fazermos com que a paz se consolide, se aprimore e dele raízes não se desentrem, outro modo seria o de conversar, o de debater, o de negociar. Creio que é dever de todo homem público desvendar aos olhos do povo que todo isolacionismo político, nos dias de hoje, é uma atitude belicosa".

APOIO MACIÇO

O restabelecimento de relações, que vinha sendo reclamado insistentemente por todas as forças progressistas do país, encontrou o apoio maciço da opinião pública. Na Câmara, as vozes isoladas que se levantaram contra, recebendo aos pretextos mais pueris, foram abafadas pela aprovação da quase unanimidade dos parlamentares. Provoações esparsas, de um João Mendes ou Arruda Câmara, caíram inteiramente no vazio.

GOVERNADORES: TRARÁ GRANDES BENEFÍCIOS

As mais representativas personalidades dos diversos círculos políticos, econômicos e culturais vêm se pronunciando em apoio ao ato do governo restabelecendo as relações diplomáticas com a União Soviética. Dentre estes pronunciamentos destacam-se os dos governadores dos mais importantes Estados da federação.

Disse o governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul:

"O restabelecimento das relações diplomáticas com a URSS foi medida acertada e oportuna do governo brasileiro. Devemos manter relações com todos os povos. Como tese política, o restabelecimento de relações diplomáticas com a URSS foi um passo no sentido de nossa evolução."

O governador da Bahia, sr. Juraci Magalhães, declarou que "o restabelecimento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética foi ato de soberania, praticado pelo Poder competente, merecendo, em consequência, o apoio do povo brasileiro".

O sr. Celso Pecanha, governador do Estado do Rio, declarou, entre outras coisas: "Acho que o restabelecimento nos trará grandes benefícios, principalmente na parte econômica e também cultural".

O governador Mauro Borges, de Goiás, estranhou a celebração levantada em alguns círculos, afirmando que "o restabelecimento não foi mais do que o epílogo de um trabalho que já havia sido feito. O restabelecimento de relações com a URSS constitui uma reafirmação da autodeterminação do Brasil de manter relações com todos os países do mundo, sem, contudo, fazer nenhuma concessão ideológica". Disse o sr. Magalhães Pin-

to, governador de Minas Gerais:

"Em mais de uma oportunidade manifestei meu pensamento favorável ao restabelecimento das relações do Brasil com a União Soviética. Considero que um país como o nosso, de grande extensão territorial e com uma população na casa dos 70 milhões de habitantes, com o desenvolvimento que tem e que se pretende seja cada vez maior, não pode deixar de ter relações com todos os povos do mundo. Sendo o Brasil uma nação adulta, que sabe o que quer, não devemos ter receio de que a simples restabelecimento de relações seja uma demonstração de simpatia pelo regime que domina a União Soviética. O que nos deve interessar é o comércio com todos os povos e o propósito de defender e proteger a economia brasileira. Agora, vamos ver qual o resultado proveitoso para o país das nossas relações econômicas e diplomáticas com a União Soviética. Faço votos para que o restabelecimento dessas relações possa redundar no aceleramento do nosso desenvolvimento econômico e, portanto, da emancipação do povo brasileiro."

O governador de São Paulo, sr. Carvalho Pinto, declarou:

"É um desenvolvimento natural da política adotada pelo Itamarati, desde o governo do ex-presidente Jânio Quadros, de estabelecer relações diplomáticas e comerciais com todas as nações. Esta decisão representa, sobretudo, uma contribuição do Brasil para um maior entendimento entre os povos, preservados, naturalmente, como já tenho declarado, os nossos interesses econômicos e os da soberania nacional."

O grupo antidemocrático da Câmara — a chamada Ação Democrática Parlamentar, acaudilhada por conhecidos reacionários como João Mendes, Plínio Salgado e Dirceu Cardoso — tentou articular uma moção de desconfiança, a pretexto do restabelecimento de relações. O fracasso, foi total. Pretendiam colher ao menos 30 assinaturas. Não conseguiram nem sequer ultrapassar a primeira dezena de signatários, tendo desistido da moção e cobrindo-se de um fracasso vergonhoso.

No mais, a oposição ao restabelecimento ficou limitada, aos ataques históricos de Carlos Lacerda e às sandices de "O Globo" e de "O Estado de São Paulo".

AS EMBAIXADAS

No que se refere ao Brasil, sabe-se que o nome mais cotado para ocupar a nossa Embaixada em Moscou é o do sr. Vasco Leitão da Cunha, antigo representante brasileiro em Cuba. A indicação do nome do Embaixador do Brasil deverá ser feita ao Senado nos próximos dias.

Quanto à Embaixada soviética, segundo declarações feitas à imprensa, pelo sr. Vitor Azov, deverá ser instalada na Guanabara dentro de dois meses. Não se conhece ainda o nome do representante da URSS no Brasil.

SINDICATOS SAÚDAM O RESTABECIMENTO

As organizações sindicais dos trabalhadores, que foram um dos mais importantes baluartes na luta pelo restabelecimento de relações com a URSS, começaram a manifestar ao governo seu decidido apoio em face da normalização dessas relações.

O Sindicato dos Empregados de Edifícios da Guanabara enviou mensagem ao presidente João Goulart congratulando-se pela concretização do tão esperado restabelecimento das relações diplomáticas com a grande nação socialista.

De São Paulo, os operários de São Caetano, representados pelos sindicatos dos metalúrgicos, têxteis e construção civil, aprovaram, em recente concentração, a seguinte moção: Os trabalhadores de São Caetano do Sul, em concentração, aprovada pelos sindicatos, no Jardim Primeiro de Maio nesta cidade, apóiam o restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética compreendendo que só trará benefícios ao povo brasileiro esta medida se forem intensificadas as relações comerciais e culturais entre o povo brasileiro e o povo soviético.

BRASIL ESTÁ AGORA NA LISTA DE 72 PAÍSES

Entre os dezesseis países mais populosos do mundo, o Brasil era até a semana passada, o único a não manter relações normais com a União Soviética. Agora, o Brasil é 72º país a estabelecer relações diplomáticas com a URSS — países que totalizam uma população de 2 bilhões e 200 milhões de pessoas, da população total do mundo, que é hoje de 2 bilhões e 900 milhões de habitantes.

Segundo lista fornecida pelo Itamarati, a União Soviética mantém relações com os seguintes países, figurando a população em milhares de habitantes:

- Afganistão, 1.556; Alemanha Ocidental, 54.996; República Democrática Alemã, 16.243; Arábia Saudita, 6.636; Argentina, 20.614; Austrália, 10.061; Áustria, 7.049; Bélgica, 9.104; Birmânia, 20.455; Bolívia, 3.416; Bulgária, 7.788; Camboja, 4.845; Canadá, 17.442; Chile, 9.812; República Popular Chinesa, 669.000; Chipre, 558; Congo (Leopoldville), 13.721; Coreia do Norte, 8.100; Cuba, 6.599; Dinamarca, 4.547; Egito, 23.536; Estado Unidos, 177.770; Etiópia, 21.800; Filadélfia, 4.416; França, 45.097; Gama, 6.891; Grã-Bretanha, 52.157; Grécia, 8.258; Guiné, 2.772; Hunria, 9.933; Índia, 4.500; Indonésia, 90.500; Irão, 20.149; Iraque, 6.592; Islândia, 172; Israel, 2.061; Itália, 49.052; Jugoslávia, 18.448; Japão, 92.740; Laos, 1.760; Líbano, 1.600; Líbia, 1.170; Libéria, 1.250; Luxemburgo, 324; Malá, 4.300; Marrocos, 10.500; México, 33.304; Mongólia, 1.067; Nepal, 550; Noruega, 2.556; Países Baixos, 11.306; Paquistão, 86.823; Polónia, 29.257; República Centro-Africana, 1.185; Romênia, 18.526; Sérvia, 4.539; Somália, 1.990; Sudão, 11.439; Suíça, 7.544; Suécia, 5.240; Tailândia, 21.881; Tchécoslováquia, 12.539; Togo, 1.100; Tunísia, 5.935; Turquia, 26.881; Uruguai, 2.700; Vietnã do Norte, 15.170.

AZOV: URSS VAI COMPRAR E VENDER MAIS

Esclarecendo que a missão Comercial Soviética Permanente no Brasil, de que é o chefe, continuará o seu trabalho, com o restabelecimento das relações diplomáticas, o sr. Vitor Azov declarou à imprensa:

"Não há dúvida de que o restabelecimento facilitará o nosso trabalho. Até o momento, compramos 20 mil toneladas de café e enviamos para o Brasil 200 mil toneladas de óleo cru. Entre os produtos que a União Soviética irá comprar ao Brasil estão café, algodão, couros, laranjas, sisal, óleo e ótica e, mais tarde, produtos da indústria brasileira."

O sr. Azov acrescentou que esta tomada providências para ver se é possível a exibição do selecionado soviético de futebol no Brasil. "Será — disse — uma excelente maneira de festejar o restabelecimento de relações entre os nossos países, pois é enorme a popularidade do futebol tanto no Brasil como na União Soviética".

BRASILEIROS FESTEJAM EM KIEV

O Correo da Manhã do dia 23 publicou a seguinte correspondência especial, mandada pelo seu redator Janos Lengyel que, juntamente com vários outros jornalistas brasileiros, se encontra nesse momento na União Soviética, a convite da União dos Jornalistas da URSS:

"MOSCOU, 24. — De János Lengyel, nosso enviado especial. — A notícia oficial do restabelecimento das relações diplomáticas do Brasil com a URSS foi publicada hoje na Pravda e anunciada pelo rádio. O comunicado causou repercussão em toda a União Soviética. A delegação de jornalistas brasileiros que ora visita Kiev recebeu manifestações de todos os setores da população. O repórter visitava o Hospital Distrital de Darlitz quando foi feito o anúncio. O regozijo foi geral e o corpo médico abriu champagne em homenagem ao Brasil."

FLN: MOÇÃO DE APLAUSO

Em reunião realizada em Brasília, a Junta Dirigente do Frente de Libertação Nacional, com a participação de 14 deputados federais e dos governadores Leonel Brizola e Mauro Borges, o presidente da UNE acadêmico Aldo Arantes, e o coronel Oscar Gonçalves Bastos, do Movimento Nacionalista, aprovou uma moção de aplauso ao governo pelo seu ato restabelecendo as relações com a URSS. A moção foi transmitida por telegrama, ao primeiro-ministro Tancredo Neves e ao chanceler San Tiago Dantas. Diz o manifesto:

"No momento em que o governo da República começa a concretizar uma política exterior independente, no sentido de manter relações diplomáticas com todos os países, a Frente de Libertação Nacional apresenta congratulações a V. Excia., fazendo votos de que prospere a pátria orientada para a paz e a liberdade."

FPN APOIA: ATO DE SOBERANIA

A Frente Parlamentar Nacionalista, logo no dia seguinte ao restabelecimento de relações com a URSS, divulgou um manifesto de integral apoio ao ato do governo. O documento foi lido na tribuna da Câmara pelo deputado Euzébio Rocha. Diz o manifesto:

"Com a nova política do Brasil criamos não só condições para um maior desenvolvimento econômico, mas também para a eficiência de nosso plano inter-nacional. O ato que acaba de praticar nosso governo nos propicia entendimentos diretos com mais uma potência com a qual 72 países mantêm relações diplomáticas, inclusive, e principalmente, poderosos Estados do bloco ocidental". A FPN assinala, por fim, que tudo continuará a fazer no sentido do fortalecimento da soberania nacional, para o que — afirma o manifesto — "não lhe faltará coragem, determinação e espírito de luta".



APERTO DE MÃO

Em dezembro último, o sr. João Goulart visitou a União Soviética a convite do Soviete Supremo. Na ocasião, o sr. João Goulart, então vice-presidente, foi recebido (foto) por L.I. Brezhnev, presidente do Soviete Supremo da URSS.

Prestes a Jango Sobre o Restabelecimento Com a URSS

A propósito do ato do governo brasileiro rotando as relações diplomáticas com a União Soviética, o camarada Prestes enviou ao sr. João Goulart, presidente da República, o seguinte telegrama:

"Exmo. sr. Dr. João Goulart, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Palácio do Planalto, Brasília.

Em nome dos Comunistas, e certos de expressar um sentimento comum aos trabalhadores e a todos os brasileiros progressistas, apresentamos a V. Exa. calorosos aplausos por motivo do restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética.

Há muito reclamado pelos interesses nacionais e pelos imperativos da paz e da convivência fraternal entre os povos, este ato abre diante de nosso país amplas possibilidades para a expansão do comércio exterior e o fortalecimento de sua economia, bem como para a realização de uma política externa independente, orientada no sentido da salvaguarda da paz.

Que o restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética seja ponto de partida para o estreitamento sempre maior de relações soberanas, pacíficas e amistosas entre os dois Estados e os dois povos, no interesse do seu progresso econômico e cultural e do da paz em todo o mundo.

Respeitosamente, Luiz Carlos Prestes.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1961.

Wilmar Dias Adverte: Agressão a Cuba Será Uma Agressão a Toda a América Latina

FORA DE RUMO

Paulo Motta Lima

BRASILIA (do Correspondente) — "Advirto as autoridades da República e o nobre e ativo povo brasileiro sobre a gravidade da denúncia feita pela chancelaria cubana. Que ninguém tenha dúvidas: se a agressão denunciada se verificar, os demais povos da América Latina, entre eles o Brasil, estarão — também sendo agredidos. E todos saberão dar ao agressor ou agressores a resposta devida" — afirmou o deputado Wilmar Dias (PSD de Santa Catarina) da tribuna da Câmara Federal denunciando a intenção de uma nova agressão imperialista contra o povo cubano.

Disse o deputado Wilmar Dias:

"O Ministério das Relações Exteriores recebeu do Governo Revolucionário de Cuba, com data de 9 de outubro último, uma nota diplomática para cuja importância e gravidade deveria chamar a atenção desta Casa.

Denunciava-se, nessa nota, a intenção de uma nova agressão contra o povo cubano, estimulada, fomentada, armada e dirigida, tal como a fracassada invasão de abril último, pelo Governo dos Estados Unidos da América. Não se trata, como o demonstra o texto da nota, de uma acusação leviana ou imaginária. Ao contrário, o documento expedido pelo Governo cubano arrola uma vasta série de fatos concretos — até agora não contestados — provando que, felicitosamente, não uma nova agressão está em curso, tanto no território metropolitano dos Estados Unidos, como em vários países da América Latina.

Alerta o Governo cubano que, além da incessante campanha visando ao iso-

lamento político de Cuba em face das demais nações do Continente, campanha cujos pontos mais altos foram, recentemente, a iniciativa do Peru junto a OEA e a torpe invenção de um complot dirigido por Fidel Castro contra o Presidente Frondizi, está sendo intensificada, nas últimas semanas, a preparação militar para o segundo ataque ao território de Cuba.

Nesse sentido, revestem extrema gravidade alguns dos fatos expostos na nota do Governo Cubano.

Os grupos de exilados "contra-revolucionários" cubanos estão sendo alistados, desde julho, nas forças armadas norte-americanas, por — a Governo da Guatemala recrutou mais de 600 homens de várias nacionalidades, entre eles exilados cubanos, no exército regular guatemalteco, entregando a chefia desses soldados mercenários a Eleuterio Pedraza, um dos mais odiados agentes da tirania do Governo de Batista, ex-estadador de Cuba;

— essas forças estão concentradas em diferentes acampamentos, inclusive a fazenda "LA ROSA", pertencente a um parente do Presidente da Guatemala;

— outros grupos com traços revolucionários estão sendo adestrados na Nicarágua, na fazenda MONTELLI, MAR, de propriedade do Presidente Somoza, assim como no Campo de Marte e em Puerto Cabeza;

— na zona de ocupação norte-americana do canal de Panamá, mais de 500 paqueotes estão sendo preparados para o mesmo fim, em acampamentos apertados, com material bélico de procedência norte-americana;

Nestes últimos oito dias houve em nossa vida política um fato altamente positivo: o restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. O rompimento dessas relações e a resistência ao restabelecimento representaram concessões vergonhosas do governo brasileiro à pressão imperialista. O pretexto adotado para a rompimento, descordem cometida por um diplomata paráclito em Moscou, cabria nosso país de ridículo, de um ridículo que dificilmente poderia ser supervisionado por um presidente de República que não fosse o insubstituível Eurico Dutra, o mais talentoso dos estadistas produzidos, em dois mil anos de história, pela civilização ocidental e cristã.

Hoje está o reconhecimento. Foi recebido favoravelmente pelas forças econômicas e políticas. Servirá como ponto de partida para uma mudança em nossa política externa. As relações com a União Soviética, além de seus benefícios diretos, nos terrenos econômico, político e cultural, reforçará a posição do Brasil junto a outros meios. Servirão para atenuar a situação desfavorável em que ainda nos encontramos, com cerca de cinquenta por cento de nosso comércio externo concentrados nos Estados Unidos. Uma espécie de monopólio.

Devemos voltar as vistas para outros mercados. Não só do mundo socialista, como o da China. Assim, também nos países que na África e na Ásia conquistaram recentemente a independência. Na África temos, no lado das relações econômicas, uma grande obra a realizar. É o trabalho de restauração e reforçamento, na cultura brasileira, da influência africana. Sabe-se que os navios negreiros trouxeram para o Brasil africanos procedentes de países culturalmente desenvolvidos. Formaram-se núcleos desses colonizados lançados, principalmente na Bahia. A agressão dos senhores de escravos não conseguiu apagar por completo as influências dessa contribuição à formação de nossa nacionalidade. Há, ao mesmo tempo, há meses, iniciou-se um intercâmbio cultural entre o Brasil e alguns países da África Negra. Tmos professores brasileiros em universidades africanas. Há professores africanos em universidades brasileiras. Esse intercâmbio deve ser multiplicado. Precisa ser estendido a outros setores.

Quando se refere à política externa, salimos um pouco do círculo traçado no chão a criação, dentro do qual devíamos estar a dançar do Peru.

As resistências ao incremento de nossas relações com o mundo socialista e com os povos que recentemente conquistaram a independência serão cada vez mais impotentes. O número dos que cedem à retrógrada pressão isolacionista será cada vez menor.

Nota Econômica

Josué Almeida

Ultimamente, têm aparecido na imprensa brasileira notícias e comentários sobre a presente reunião do GATT e indicações, mais ou menos vagas, da posição que deve ser ou que seria assumida pela delegação brasileira. A importância do problema reside em que o GATT é um organismo que exerce decisiva influência no comércio internacional entre os países capitalistas e, como se sabe, nos projetos existentes de desenvolvimento da economia brasileira a esse ramo do comércio cabe um papel relevante.

O GATT é um organismo internacional criado em 1948 com o objetivo de promover a redução substancial das tarifas aduaneiras e de quaisquer restrições ao comércio, assim como a extinção das chamadas preferências comerciais e, com isso, alcançar o aumento da produção e do intercâmbio entre os seus membros. A sigla GATT provém da denominação, em inglês, do organismo internacional: «General Agreement on Tariffs and Trade» (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio). A criação do GATT deu-se quatro anos depois da conferência de Bretton Woods, quando foram criados outros dois famigerados organismos internacionais, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Em essência, podemos dizer que os reais objetivos da criação do GATT consistem em complementar, no domínio do comércio, a política imperialista de espoliação e de perpetuação do atraso dos países subdesenvolvidos que o FMI e o BID defendem e aplicam.

Gatt, protecionismo e livre-cambismo

das Ocidentais, emirões das sociedades anônimas, escreveram que o método normal para aumentar a nossa riqueza (isto é, a riqueza da Inglaterra) e os nossos tesouros é o comércio com o estrangeiro, no qual devemos sempre adotar uma posição tal que cada ano vendamos aos estrangeiros nossas próprias mercadorias por uma soma maior do que aquela que pagamos pelas suas. Se confrontarmos o que escreveu Thomas Mann com o que fazem hoje os países imperialistas, que dominam o GATT, veremos que nada mudou sobre a luz do sol. Ao lado dessa concepção e à medida que o capitalismo se desenvolve, os mercantilistas, como legítimos representantes da burguesia em ascensão passaram a reclamar dos seus governos medidas de proteção ao desenvolvimento das indústrias nacionais. Criaram-se os prêmios de exportação, e, principalmente, os direitos de importação, pelos quais se encareciam as mercadorias de origem estrangeira vendidas no país. O conjunto dessas medidas, além de outras, compõe a política chamada de protecionismo.

Para a Inglaterra dos séculos XVI e XVII, essa política teve enorme importância, protegendo sua nascente indústria da concorrência das manufaturas mais aperfeiçoadas da Holanda. Mas, a partir do momento em que a Inglaterra alcançou a primazia industrial no mundo no século XVIII, as idéias protecionistas começaram a sofrer severo bombardeio e, em vez delas, passou a ser pregado o chamado livre-cambismo, isto é, o comércio sem pelas nem entraves — o livre choque dos potes de barro e de ferro — o mesmo de que hoje falam os Estadistas do GATT.

Alternativas semelhantes podem, depois, ser observadas em quase todos os outros Estados à medida que os minúsculos mercados feudais se iam agrupando no processo de constituição dos modernos Estados nacionais. Assim foi na França, na Alemanha, etc. Assim foi também nos Estados Unidos relativamente até há bem pouco tempo.

A criação do GATT foi fruto da luta entre essas duas concepções antagonistas do comércio, impondo-se o ponto de vista dos mais fortes, primeiro-princípio das indústrias norte-americanas, como veremos na próxima oportunidade.

Experiências da Campanha Pelo Registro do PCB

Theodoro de Mello

O êxito que vem alcançando a campanha pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro atesta, de maneira irrefutável, que o povo exige o reconhecimento do direito de existência legal ao partido político da classe operária. A campanha já foi oficialmente lançada em várias capitais e cidades importantes do país, centenas de personalidades representativas das mais diversas classes e setores sociais se têm solidarizado publicamente com o movimento. Mais de 40 mil assinaturas de eleitores já foram recolhidas até a primeira quinzena deste mês, segundo informações de apenas alguns Estados. Nem as campanhas ditadas, fórias do anticomunismo profissional nem as pressões policiais e econômicas conseguem mais enganar ou intimidar o povo. Ele já compreende que não pode haver democracia onde é negado aos comunistas o direito de se organizarem em partido próprio; mais do que isto, ele já compreende que o Partido Comunista é uma necessidade para o país, onde a luta pelo progresso social exige a presença atuante do partido que expressa os interesses, as idéias e a ação das forças mais avançadas da sociedade moderna.

O registro deste fato é uma satisfação para todos aqueles que participam da campanha pelo reconhecimento do Partido Comunista. Especialmente para os que se empenham na coleta de assinaturas, ele representa um poderoso estímulo ao trabalho e conduz a uma ampliação considerável de suas perspectivas políticas.

Pelo lugar que ocupa no conjunto da campanha, particular atenção deve ser dada à coleta de assinaturas de eleitores. A conquista do registro eleitoral do Partido Comunista não está na dependência, apenas, do cumprimento de formalidades legais; ele depende, fundamentalmente, da derrota política, pela pressão de massas, das forças reacionárias que a ele se opõem. Por isso mesmo, apresentar-se diante do Superior Tribunal Eleitoral com um grande número de assinaturas, o dobro ou o triplo das 50 mil exigidas por lei, representará importante meio para contrabalançar e anular a ação daquelas forças.

O trabalho até agora realizado fornece um campo bastante rico para observações, embora a campanha se tenha iniciado há poucas semanas apenas. Principalmente a coleta de assinaturas

tem contribuído com uma soma tal de experiências que já se pode esboçar algumas para um melhor aproveitamento por todos. Este é o nosso objetivo aqui.

O primeiro grupo de experiências relaciona-se com a maneira de lançar a campanha, que deve ser bem planejada e debatida com todos os seus integrantes. Pode-se afirmar, com base nos fatos, que o êxito na coleta de assinaturas tem ocorrido ali onde houve uma boa preparação do trabalho. Mobilizar o maior número de ativistas, preparar a política e tecnicamente para a tarefa, lançar a campanha em atos públicos expressivos e realizar um permanente trabalho de propaganda — tais são as principais ações que devem visar a preparação.

Particularmente a preparação política e prática para a coleta de assinaturas merece especial atenção. Ao ativista precisam ser fornecidos os elementos de convocação política da campanha, tais como as razões a serem apresentadas ao eleitor, as condições objetivas favoráveis ao êxito de sua tarefa, e outros mais. A experiência tem demonstrado que uma argumentação convincente produz sempre resultados positivos, até mesmo quando o eleitor, por motivos particulares, não dá sua assinatura às listas.

O segundo grupo de experiências diz respeito ao modo de realizar a coleta de assinaturas. Todas as formas já conhecidas devem ser utilizadas, tais como as mesinhas em pontos de concentração de massas, comícios e outros atos públicos, coleta individual nos locais de trabalho, etc. A forma, porém, mais eficiente tem sido a dos comandos de casa em casa. As mesinhas e outros processos de coleta pública possuem a evidente vantagem de colocar a campanha na rua, constituindo eles próprios excelentes meios de agitação e propaganda. Entretanto, os resultados em número de assinaturas têm sido pequenos, devido a dois fatores negativos: o receio que muitos eleitores ainda têm de emprestar publicamente seu apoio ao registro do Partido Comunista, embora esse ato não o comprometa em nada com o Partido, conforme deixa claro a própria lei eleitoral; e o fato de que as pessoas geralmente não trazem consigo o título eleitoral, quando em trânsito pelas ruas. Já os comandos de casa em casa eliminam inteiramente esses dois fatores.

negativos e ainda possibilitam um trabalho de esclarecimento muito mais profundo. Além de assinaturas, de proporcional também resultados políticos obtidos entre os quais um melhor esclarecimento do eleitor e adesões às fileiras dos comunistas.

Vinculada a essa forma, e também de resultados seguras, está a coleta de assinaturas entre parentes e amigos. Embora naturalmente limitada quanto ao número, ela dá, no entanto, resultados práticos imediatos, servindo de estímulo e mesmo de campo de treinamento para o ativista.

Isto significa que a campanha deve utilizar todas as formas de coleta assessoradas, mas precisa assegurar o emprego em larga escala dos comandos de casa em casa como o instrumento eficiente para assegurar e aprofundar seu êxito político.

Finalmente, o controle sistemático do trabalho e a troca de experiências têm-se revelado uma das condições para o bom andamento da campanha. Aspecto inseparável de toda ação real, tem sido planejada, os resultados maiores ou menores alcançados até agora pela campanha estão diretamente relacionados com o melhor ou

pio trabalho de controle exercido pelas direções da campanha. Reuniões semanais dos grupos locais de ativistas e reuniões periódicas de ativistas de Interior da Capital e do Interior se firmaram como as formas mais eficientes de controle e o melhor meio para uma troca proveitosa de experiências.

Tais são os principais ensinamentos que a campanha de massas pelo registro eleitoral do PCB vem proporcionando. O seu estudo e aproveitamento por todo o coletivo de comunistas e simpatizantes ativistas é o caminho mais seguro para o aperfeiçoamento do trabalho e a realização plenamente vitoriosa da campanha.

ADVOGADO CUBANO AO «DIÁRIO CARIOCA» «POR QUE SE CALARAM QUANDO BATISTA ASSASSINOU VINTE MIL CUBANOS?»

Não sabemos se o Diário Carioca chamou Batista a uma reunião pública para o aniversário da revolução, quando sua política mudou a embaixada do Haiti em Havana e assassinou vários cubanos que se encontravam aliados.

— Quem se apiedou dos vinte mil cubanos assassinados por Batista? Quem se apiedou das milhares de famílias da população camponesa submetidas a pirataria dos fugitivos e dos crimes norte-americanos?

— Os direitos dos camponeses à terra, dos operários ao fruto de seu trabalho, dos intelectuais à criação, dos analfabetos a saber ler e escrever; das mulheres a verdadeira igualdade de direitos a uma vida sem a odiosa discriminação da pobreza e da riqueza, são os princípios que regem Cuba. Prosegue afirmando que o

governo revolucionário de Batista tem o dever de preservar a soberania e a independência nacionais, sem interferir na verdadeira frente que quem fazer Cuba voltar ao passado. Como se deve castigar — pergunta ainda — os tiradores que servem a um país estrangeiro que agride e escraviza abertamente, aos filhos da civilização, contra um país pequeno, somente para defender os direitos da United Fruit, da Electric Bond and Share, de Rockefeller e da ITT, de recuperar suas privilégios?

— A cada vez que a voz brasileira se levanta em defesa da Pátria ou do Mundo, a vitória será nossa, não o contrário. O Brasil, a Revolução Cubana e irreversíveis. Cuba não voltará a ser uma colônia do governo imperialista dos Estados Unidos.

Teoria e Prática
Apelido de Carvalho

As teorias burguesas sobre a luta de classes

Reste a lenda da diluição da burguesia e da propriedade privada. É verdade que, sob a ação da lei geral da acumulação capitalista, a burguesia vem reduzindo, de certa forma, seus efetivos. Mas esses efetivos relativamente reduzidos concentram em suas mãos o grosso das riquezas existentes e subordinam a seus interesses e objetivos o conjunto da economia e da população.

As teorias burguesas sobre a luta de classes

No conjunto da economia capitalista, a propriedade e a potência dos monopólios ocupam a posição dominante. Nos Estados Unidos, por exemplo, 135 empresas monopolistas controlam a metade da produção industrial. Na Inglaterra, todo o capital existente pertence a apenas 1% da população. Na França, em nove milhões de unidades monopolistas, 1.500 dominam toda a circulação de riquezas.

Uma parte da economia capitalista está, hoje, sob a forma de monopólio de Estado. Como regra, porém, nos países desenvolvidos, os monopólios estatais servem e reforçam as posições do capital privado monopolista. Além disso, seu peso e sua influência, no conjunto da economia, variam de país para país. A parte do Estado no total das inversões é, por exemplo, de 36,5% na Itália, de 30% na França, de 21% na Inglaterra, de 14% na Alemanha Ocidental. Mesmo no Brasil, onde o monopólio de Estado tem características especiais e origens diversas em seus vários setores, sua esfera de ação varia — de 100% nos transportes ferroviários a 47% na indústria siderúrgica e a 10% apenas, na indústria química nacional. O resto está em mãos do capital particular brasileiro, dono já de 62% da indústria de máquinas, 36% da indústria siderúrgica, do conjunto da indústria têxtil de celulose e de papel, etc., e, sobretudo, nas mãos dos monopólios estrangeiros que dominam ainda postos-chave de nossa economia e ditam sua vontade em setores como energia elétrica, automóveis, pneumáticos, frigoríficos, indústria química e farmacêutica, extração de minérios, distribuição de derivados de petróleo, exportação de café, beneficiamento e exportação de algodão.

Como se vê, a propriedade capitalista não se dilui, mas concentra-se e reforça-se. E são as próprias estatísticas burguesas que deixam por terra os mitos do nivelamento das classes, da mobilidade social, da diluição da propriedade e da classe dos capitalistas "no corpo homogêneo e crescente das classes médias".

Na verdade, já não existem teorias burguesas sobre a luta de classes. Elas existiram no passado, com as doutrinas dos economistas ingleses do período clássico e dos historiadores franceses da época da Restauração. A burguesia era, então, uma força social revolucionária; e necessitava da luta de classes econômica, política e ideológica — para guindar-se ao Poder político. Também já não há teorias burguesas sobre as classes, há "doutrinas" destinadas a esconder as causas profundas das diferenças sociais e a mascarar os antagonismos de classes, na sociedade burguesa.

Na realidade, desde a lenda do "capitalismo popular" até os apelos ao bom-senso da "Mater et Magistra" — existem apenas tentativas de retardar a marcha da diluição da propriedade e da classe dos capitalistas "no corpo homogêneo e crescente das classes médias", sob a bandeira da paz de classes e da concordia social.

Fracionistas Expulsos: Joaquim Alves e José Duarte

Recebemos, com pedido de publicação: «Os comunistas da capital de São Paulo comunicam que os indivíduos Joaquim Alves, ex-diretor executivo do jornal «Terra Livre», e José Duarte, não mais pertencem às fileiras do movimento comunista, das quais foram expulsos por realizarem atividades divisionistas e contrárias aos interesses da classe operária e do povo. A atividade desses indivíduos deve merecer, pois, a mais viva repulsa de todos os comunistas, amigos e simpatizantes.»



Prestes em Paris visita «L'Humanité»

PARIS (Do Correspondente) — De passagem por Paris, Luís Carlos Prestes, dirigente comunista brasileiro, visitou a redação de «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista Francês. Prestes, em sua breve visita ao diário parisiense, quis externar sua homenagem à imprensa operária francesa e testemunhar a simpatia, amizade e solidariedade dos trabalhadores brasileiros a seus camaradas da França.

Noticiando em primeira página a visita de Prestes, «L'Humanité» escreve: «O Brasil não é somente o país do café e dos magicos do futebol. Foi, há algumas semanas, teatro de acontecimentos que forneceram à imprensa mundial, escrita ou falada, manchetes sensacionais. Quando, o homem da vassoura, eleito por uma maioria esmagadora à Presidência da República, do dia para a noite renunciou as suas funções e abandonou o país. O Brasil havia se encontrado nas portas da guerra civil.

«Carlos Prestes resumiu a nosso pedido a significação destes acontecimentos. «Tratava-se — disse-nos ele — de uma tentativa, apoiada pelo imperialismo norte-americano,

de deter o movimento democrático em progressão contínua. Mas o povo também se ergueu e fez malograr o golpe de Estado. Impôs a posse, de acordo com a Constituição, de João Goulart na Presidência, o que não queriam os ministros militares. Manifestações de massa de grande amplitude tiveram lugar em todo o país e, de fato notavelmente importante, a classe operária recorreu à greve política».

Acreditando Prestes que no Estado do Rio Grande do Sul "a luta se revestiu de formas políticas particularmente elevadas. Milícias patrióticas foram organizadas e rapidamente se reuniram 300 mil voluntários que reclamavam armas para defender a legalidade. Também em Goiás se constituíram milícias».

Prestes salientou que a combatividade das massas populares brasileiras atingiu a um novo nível mais elevado. O país conheceu, depois, numerosas e importantes greves econômicas, todas vitoriosas. Tornou-se mais viva a aspiração de independência.

Na foto, da direita para a esquerda, Henri Guizon, redator-chefe de «L'Humanité», Eliene Faion e Prestes.

APRENDA RUSSO
BREVE MANUAL DE LINGUA RUSSA
de Nina Potapova
Editado em Moscou
Em Português (encadernado)
A venda nas livrarias — Cr\$440,00
Pedidos à
Editorial Vitória Limitada
Caixa Postal, 165 — Rio de Janeiro/Guanabara
Atendemos pelo Reembolso Postal

A Frente de Libertação Nacional e os Sindicatos

Nilson Azevedo

A estruturação da Frente Nacional teve ampla repercussão entre os trabalhadores e, em particular, entre os líderes sindicais de todo o país. Surgida como exigência necessária do crescente processo de luta pela emancipação nacional, a FLN tende a reunir em seu seio todos aqueles setores que se debatem, ainda isoladamente, resistindo ao processo de espoliação imperialista e reclamando do governo as reformas necessárias aos interesses nacionais.

Ja nos acontecimentos que culminaram com a posse do presidente João Goulart, essas forças chegaram a uma polarização parcial, o que foi suficiente para impor uma considerável derrota aos golpistas, que pretenderam submeter o país a um governo de força reacionária, capaz de reprimir os anseios de emancipação nacional e de executar abertamente a política exigida pelos imperialistas norte-americanos.

Refletindo os seus próprios interesses, que se confundem com os mais legítimos interesses da grande maioria da população brasileira, os trabalhadores das cidades e das empresas tiveram particularmente

liente naqueles acontecimentos. Muitos sindicatos se transformaram em centros de resistência democrática, participando abertamente da luta política pela defesa das liberdades e da Constituição. Quebrava-se, mais uma vez, naquele momento, o tabu do apolitismo no movimento sindical. Da boa política, da melhor política, participaram as entidades sindicais, colocando-se a frente dos trabalhadores, conclamando-os e levando-os a luta em defesa da legalidade, ao lado dos demais setores patrióticos e progressistas da nação.

Como parte integrante daquele conjunto de forças que se opôs vitoriosamente a pretensões dos golpistas, o movimento sindical brasileiro está chamado a continuar a luta, que agora se desenvolve organizada, através da Frente de Libertação Nacional, instrumento capaz de congregando todas as camadas sociais interessadas e decididas a conquistar as reformas de base pelas quais pugnam, há muito.

Alguns líderes sindicais, entretanto, mostram-se preocupados com o problema da filiação dos sindicatos a Frente de Libertação Nacional. Pertencendo a restrições impostas ao

sindicalismo pela Consolidação das Leis do Trabalho, esses dirigentes sindicais julgam não ser prudente filiar os sindicatos a uma instituição de caráter político, como a FLN.

Esse, entretanto, achamos nos, não é o problema fundamental. A filiação é um ato formal, o que importa, isso sim, e a efetiva participação do movimento sindical na luta pelas reformas de base a que se propõe a Frente de Libertação Nacional, e que, de um modo geral, coincidem com as resoluções dos congressos, conferências e convenções sindicais de caráter local, regional e nacional que se realizaram no Brasil, nesses últimos anos.

Na verdade, muito antes da Declaração de Goiânia, já os trabalhadores brasileiros, através de suas entidades de classe, conclamaram que infrutífera seria a sua luta, se limitada ficasse aos estreitos caminhos das reivindicações salariais, e dos apelos patéticos ao patronato e ao Ministério do Trabalho, para a solução dos seus problemas de assalariados. Os líderes sindicais compreenderam que a solução dos problemas dos trabalhadores não é possível sem a transformação da atual estrutura econômica e política do país, sem a realização das chamadas reformas de base econômico-pela maioria da nação.

O III Congresso Sindical Nacional, que reuniu mais de mil dirigentes sindicais de todo o país, aprovou um amplo programa de luta, visando, entre outras, as seguintes metas: reforma agrária; nacionalização dos frigoríficos estrangeiros e seus campos de Invernada e defesa intransigente do pequeno produtor, do pecuarista e do consumidor de carne; ampliação da indústria nacional de energia elétrica, constituindo-se a Eletrobrás e encampando-se as empresas estrangeiras que exploram esse ramo da economia; monopólio estatal do comércio e manufatura do chamado "confisco cambial"; de maneira a incrementar a industrialização do país, em bases nacionalistas; disciplina do emprego de capitais estrangeiros no desenvolvimento de nossa economia, limitando-se especialmente a remessa de lucros para o exterior, não permitindo a concorrência desleal com o capital nacional, e só permitindo a cidadãos brasileiros o direito de direção e propriedade dos bancos de depósito e de empresas de financiamento; do e investimento; amplo efetivo no setor de trigo, mediante o financiamento total das safras, a armazenagem e a distribuição nas zonas de produção e nas zonas de embarque e desembarque; reforma da lei eleitoral, de

molde a dar direito de voto ao analfabeto, aos cabos e aos soldados das forças armadas, bem como a abolição das restrições antidemocráticas existentes, como o artigo 58 daquela lei; relações comerciais e diplomáticas com todos os países do mundo, comprando e vendendo aqueles que nos proporcionarem boas e vantajosas retribuições e que não nos imponham exigências que de qualquer forma afetem a soberania nacional; apoio à luta dos povos subdesenvolvidos e defesa do princípio de autodeterminação do povo cubano.

Como se vê, os sindicatos tem um programa de luta pela emancipação nacional, aprovado em Congresso, levado ao conhecimento das autoridades, inclusive as do Ministério do Trabalho e divulgado entre os trabalhadores de todo o país.

A tese do apolitismo no sindicato está fora de moda, não encontra nenhum apoio na realidade nacional. Isso não significa, entretanto, que os sindicatos devem lançar-se à política partidária, que envolva interesses de grupos eleitorais e divida os trabalhadores. Os sindicatos não podem fazer a tradicional política eleitoral, mas podem e devem, e esse é seu dever de honra, participar das lutas pela solução dos problemas políticos, econômicos e so-

ciais do país. É claro que a maioria dos sindicatos não se furta a esse dever.

O que preocupa, no momento, e como promover a participação dos sindicatos na Frente de Libertação Nacional, como juntar a poderosa força do proletariado a todas as demais correntes que se organizam e buscam da solução dos problemas que impedem o pleno desenvolvimento da economia nacional, que obrigam a uma vida de sacrifícios inconcebíveis, que oprime o proletariado, e angustia a imensa multidão de jovens estudantes e operários, desestimulados por um regime que não lhes oferece a mínima perspectiva de um futuro melhor.

Somos de opinião que os sindicatos, com as suas próprias formas de organização (delegacias sindicais, conselhos sindicais de fábrica, etc), podem desempenhar o papel de bases da Frente de Libertação Nacional, embora a ela não sejam formalmente filiados. E nisso não vai nenhuma tentativa de deixar o gato fora, entendemos que a luta dos sindicatos para levar os seus associados a defesa das reivindicações econômicas, políticas e sociais aprovadas nas assembleias e nos conclaves sindicais e no caminho natural e ja-

to para o entrosamento dos trabalhadores na Frente de Libertação Nacional.

Cremos mesmo que esse entrosamento se fará mais rápido, na medida em que se souber destacar as reivindicações de caráter geral mais estreitamente relacionadas com a atividade de cada setor profissional. Citaremos um exemplo concreto, que talvez esclareça melhor essa assertiva. O Congresso Nacional dos Estivadores, dentre inúmeras de suas resoluções, tem uma que se refere a luta pelo reaparelhamento dos portos. Em Macleó essa não é apenas uma reivindicação dos estivadores, mas de todos os portuários, dos trabalhadores da cidade, do comércio, da indústria, do próprio governo do Estado. Em torno dessa reivindicação — reaparelhamento do porto de Macleó — o Sindicato dos Estivadores reuniu em sua sede, para um debate, representantes do governador do Estado, da Assembleia Legislativa, da Câmara Municipal, da Associação Comercial, da Superintendência do Porto e de todos os demais sindicatos de trabalhadores, interessados na solução do problema.

Os estivadores de Macleó promoveram um ato para o debate em torno de um dos aspectos da política administrativa do governo, que os fatos de fato do apolitismo dos sindicatos

condenariam. Mas tratava-se de uma resolução do congresso da classe, de uma reivindicação sentida de toda a categoria e de um problema das próprias autoridades, da burguesia comercial e industrial, interessada na intensificação do transporte marítimo. Todos apelaram a iniciativa do Sindicato.

Fatos dessa natureza revelam como os sindicatos podem desempenhar importante papel na Frente de Libertação Nacional, promovendo debates e conferências em suas sedes sobre os problemas regionais e nacionais, esclarecendo os trabalhadores, arregimentando-os para a luta de emancipação nacional.

As formas de entrosamento e de coordenação da atividade dos sindicatos na Frente de Libertação Nacional deverão de ser encontradas em cada bairro, cidade, Estado ou região. O fundamental, em nosso entender, é que os sindicatos atuem o processo de organização dos conselhos sindicais, dos conselhos de representantes, etc, integrando, paritariamente, e de maneira efetiva, os trabalhadores interessados na solução do problema.

Os estivadores de Macleó promoveram um ato para o debate em torno de um dos aspectos da política administrativa do governo, que os fatos de fato do apolitismo dos sindicatos

Amplio Apoio ao Registro do PCB na Bahia

SALVADOR, novembro — (Do correspondente) — Com a presença de grande assistência, que se compunha dos membros do Partido Socialista Brasileiro, foi realizado no dia 15 o ato solene de lançamento da campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro.

Integraram a mesa que dirigiu os trabalhos os sr. Osório Vilas Boas, presidente da Câmara dos Vereadores da capital; Newton Macedo Campos, presidente do Diretório do PSB; dr. Herval Pina Ribeiro, secretário-geral do Movimento Nacionalista, seção da Bahia; José Casali, presidente da ABES; dr. Alvaro Rubim de Pinho, presidente da Associação Baiana de Medicina; João dos Passos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; Adelson Andrade, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil; João Cardoso e o bacharel Aristeu Nogueira, dirigentes comunistas.

ORADORES

O dirigente João Cardoso fez o discurso de abertura, dizendo dos objetivos da campanha e da finalidade do ato, falando a seguir o sr. Newton Macedo Campos, representante do Partido Socialista, que expressou o apoio dessa organização ao registro do Partido Comunista Brasileiro. «Agora, mais do que nunca, tudo nos une, nada nos separa», afirmou o dirigente socialista.

O jornalista Alvovaldo de Matos salientou o relevante papel que poderá desempenhar o PCB nas próximas eleições. O dirigente comunista Aristeu Nogueira falou longamente sobre os objetivos do Partido Comunista Brasileiro, demonstrando-se na análise da luta contra o imperialismo e o latifundismo.

FRENTE DE LIBERTAÇÃO

Acréscitou que os projetos de reforma agrária em

curso no Parlamento apresentam sérios defeitos, e, por isso, a campanha pelo registro do PCB, e isto é que justifica minha presença nesta solenidade pelo seu decoro, por formação de consciência.

APOIO A CAMPANHA

Também assinou o manifesto de apoio à campanha o deputado estadual Honorário Viana, líder do governo na Assembleia Legislativa do Estado, e cujo nome foi omitido na correspondência enviada a NOVOS RUMOS.

ANUM BRANCO

... Altimamos e reafirmamos, sem mais subentendidos para sofismas técnicos, que Anum Branco é efetivamente um livro de contos. Sem hesitação acrescentamos que é um livro de bons contos, contados com autenticidade, sem mistificações psicológicas, sem fugidas ou fluidas tapeações supostamente poéticas. Contos reais, contos captados da experiência vivida, o que quer dizer que estes o autor nos conta sempre alguma coisa acontecida ou, se não aconteceu, sim-tum-por-tum, aconteceu em seu núcleo central. Nem o contista e roteirista, comista ou repórter, mas um contador de episódios, cenas, casos, dramas e situações da realidade. (Astrofilo Pereira).

Pedidos à Editorial Vitoria Ltd.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sotrade

Rio de Janeiro — Guanabara

Conto de Página
Enleada
Entre homens e burros

A vida era tão cheia de problemas dos homens que quase impossível de dar atenção aos problemas dos burros, o que não impede que uns e outros, nesta cidade, sejam tão parecidos (os problemas, naturalmente) tanto e um ao outro governador.

Continuam os assaltos de dia ou de noite. O fio visava tanto e tanto em toda a cidade que esperava-se a qualquer momento dele nascer flores ou tenhamos em casa baíro a nossa especial florista de lixo. Os homens e o governador dão entrevistas, falam milhões de bobagens, e o diretor da limpeza pública se quer uma coisa que sejam todos limpos, que cuidemos dos próprios de nossos lixos. Limpas somos e quanto! Mas como expor o lixo natural das casas onde se decaem batatas, etc., onde os detritos não são incinerados como deviam ser incinerados, então os mortos?

Chegou o verão, sol, calor, praia e a banhistas em assalto, emocionada e palida o deite. Lior, no Copacabana o vestido mais barato vale um milhão. Barba-lho como verde, as instituições prof-infança que estão ameaçadas de fechar por falta de verba. Vem o governador e diz: verba para instituições não pode ser, chama artigos, parágrafos, mistura os dois e manda dizer que não a Assembleia Legislativa que aprova as referidas verbas. Compreensivos todos, lior, irmãos, fechemos instituições prof-infança abandonadas e tenhamos verdade de existir Broco e a negociata do café ter dado no que deu. Anda raizinha a vergonha dos dirigentes.

E os burros, os burros que aparecem no título desta crônica tão elegante, tanto se fala de lixo e de lior? Bem os burros, segundo os jornais "sofrem pelo desgoverno da cidade". O título e do "Correio da Manhã" e a notícia pode ser resumida assim: os burros em disponibilidade estão morrendo de fome e de abandono em Santa Cruz. Aí, lá, lamentável foi que os burros, acreditasse em apostofatória sem saber que um apenado é sempre algum que ganha muitíssimo menos do que quando trabalhava e como para se apenar precisa um rol de anos, todos os seus anos de trabalho ficam resumidos em vago cruzeiros.

Não julgues, irmãos, que eu tenha especial ternura pelos burros. Isto e coisa para o Alvaro Moreira. Mas ainda, que diabo, os burros foram durante algum tempo colaboradores ativos da limpeza da cidade, merecem, portanto, se não uma elevada estima, uma distinta consideração.

Dizem que há tifo, falam muito mal do governador. E mais uma vez teremos grandes comemorações aos mortos vitimados "pela intencionada comunista de 1935". Ninguém se lembra dos outros mortos de outras "intencionadas". Houve alguma coisa em 10 de novembro? Mas não há de ser nada. Cultivemos nosso lixo, nossa falta d'água e cuspiamos sobre a falta de caráter existente. Cuspiamos sem esquecer de lutar contra tudo isso.



Dois aspectos do ato público pelo registro do Partido Comunista Brasileiro, realizado em Salvador.

Tchecoslováquia Inaugura Nova Universidade da Paz e Amizade

Raul Becerra Arana, de Praga, especial para NR

17 DE NOVEMBRO

Perto do teatro Josef Kajetan Tyl, ou, no dizer dos tchecos, Tílovo Divadlo, numa antiga rua da cidade velha, fez-se a inauguração solene da universidade para os estudantes estrangeiros na Tchecoslováquia, denominada Universidade de 17 de Novembro.

Na histórica Aula Magna da Universidade Carolina de Praga, uma das mais antigas e belas salas góticas da Europa Central, o ministro da Educação e Cultura, dr. Kahuda, deu início à solenidade em nome do governo tchecoslovaco. Estavam presentes no recinto, o mesmo onde há vários séculos iniciou suas polêmicas o primeiro reformador europeu — Jan Huss — delegações culturais de diversos países, o reitor da Universidade de Patricio Lumumba de Moscou, a reitora da Universidade Karl Marx da RDA e outras personalidades do governo tchecoslovaco.

FESTAS ESTUDANTIS

A bela Praga vive hoje várias jornadas de festa. Há vários dias se encontram nesta cidade delegações estudantis de todos os países para a comemoração do Dia Internacional do Estudante e o 15º Aniversário da fundação da União Internacional dos Estudantes. Há um ambiente marcadamente es-

tudentil e se observa a preocupação dos jovens de todo o mundo em trazer a esta festa a mensagem de solidariedade e do desarmamento de seus povos à mente geral e total. Além disso, os jovens representantes de diversas organizações estudantis juntaram-se fraternalmente ao povo tcheco, colocando para a celebração de outra data magna: o 41º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Durante sete dias realizaram-se conferências e reuniões entre estudantes de diversos países, diversos continentes, diferentes idiomas e crenças religiosas e políticas. Mas em todas as reuniões realizadas na Faculdade de Direito da Universidade de Carlos, manifestou-se um pensamento comum, um desejo comum, uma preocupação comum: a afã e a aspiração da juventude de todo o mundo, dos jovens de todas as latitudes em lutar incansavelmente pela manutenção da paz mundial, condenação ao colonialismo, defesa da não intervenção em assuntos internos de outros países, defesa da heróica Revolução Cubana e apoio aos combatentes argelinos.

A capital da Tchecoslováquia vive um ambiente de colorido juvenil. Os frios outonos em nada diminuíram o entusiasmo e a alegria dos jovens visitantes.

De hoje em diante os estudantes estrangeiros que cursam estudos superiores na Tchecoslováquia pertencem à Universidade cujo nome é uma lembrança de uma advertência à barbárie fascista, que no dia 17 de novembro de 1939, logo depois da ocupação, fechou todas as universidades da Tchecoslováquia, que nunca mais deveriam ser abertas, para que o povo não tivesse oportunidade de formar seus próprios intelectuais.

O reitor da nova Universidade é um destacado educador, advogado, diplomata e catedrático de Direito Internacional da centenária universidade Carolina. Nós o conhecemos há alguns meses quando dirigia o Departamento Universitário do Ministério de Educação e Cultura. Vimos outras vezes no Comitê Nacional Tcheco-Argelino de Defesa da Paz.

Agora o entrevistamos para NOVOS RUMOS, dias antes da inauguração oficial da Universidade.

POR QUE

O professor Jaroslav Martinec recebeu-nos no terreno andar de um grande edifício da praça Máximo Gorki, bem no centro da encantadora Praga.

De sua pergunta — diz — vejo que compreende perfeitamente por que decidimos formar a Universidade que leva o nome de 17 de Novembro. Realmente a nova Universidade para os estudantes estrangeiros é fruto da preocupação do governo tchecoslovaco em oferecer maiores possibilidades e vantagens aos países economicamente subdesenvolvidos em suas tarefas de liquidar as sobrecargas da opressão colonialista, orientando, nos seus princípios do internacionalismo proletário, a base de nossa política exterior. Compreendemos que um dos grandes problemas dos países da Ásia, África, e América Latina é a falta de uma quantidade suficiente de especialistas para os diversos ramos da produção, da ciência e da cultura. A solução para os Estudantes Estrangeiros da Escola Superior de Economia tinha a seu cargo cuidar dos estudantes estrangeiros. Esta forma de organização era conveniente quando os estudantes estrangeiros não eram tão numerosos como agora. Mas ultimamente temos uma quantidade maior de estudantes dos diversos países em desenvolvimento, onde as condições não são naturais, como também econômicas e sociais em geral são diferentes. Por isso, decidimos unificar o estudo de todos os estudantes estrangeiros numa Universidade especial, que assegurará que a preparação se re-leve em conta as necessidades dos países de onde esses estudantes procedem.

ORGANIZAÇÃO

A Universidade terá uma organização especial, determinada pelo seguinte fator: será um centro estatal unido para a preparação dos estudantes estrangeiros, que não só realizará a preparação profissional destes, como também os organizará em outras escolas superiores. Terão grande importância os departamentos de documentação e estudo de materiais elaborados os problemas econômicos e culturais dos diferentes países e regiões de onde os estudantes procedem, para que a preparação dos estudantes se faça levando em consideração o máximo possível, as necessidades desses países. A particularidade da nova Universidade é que contará com ensino total ou parcial em dois idiomas universais que os estudantes conhecem, tais como francês, inglês, ou espanhol.

Quando às possibilidades de vagas, o professor Martinec esclareceu: — É claro que a ajuda oferecida aos países em desenvolvimento crescerá sempre e que o número de bolsas há de aumentar. Os detalhes sobre o fornecimento destas estarão à disposição dos estudantes estrangeiros nas Embaixadas Tcheco-Slovacas. Em breve surgirá uma publicação especial sobre as possibilidades e condições de estudo.

MENSAGEM

A entrevista chega a seu término. Inúmeros funcionários da nova Universidade esperam o reitor. Os telegrafos soam ininterruptamente. Depois de algumas passagens para responder às chamadas, o professor Martinec entregou-nos uma mensagem a propósito do 15º Aniversário da Faculdade da UJE, Bzenov:

Como professor considero que a importância do movimento estudantil é grande, pois esta ligação às questões fundamentais da luta pela paz, pelo desarmamento, geral e completo, pela liquidação, conseqüente a total do colonialismo e de todos os seus restos. Será necessário, contudo, que a juventude do mundo inteiro, entre mais decididamente nos movimentos mundiais pela paz e pela liberdade dos povos, dos quais a humanidade deve sempre e finalmente, da maior maneira possível, a guerra, a qual, ainda agora, ameaça a humanidade, chegou ao fim, mas da era econômica prospera com a ajuda dos países desenvolvidos e da ciência e da técnica, para a paz e a liberdade humana.

CARACTERÍSTICAS

A Universidade tem, por enquanto, três faculdades — esclareceu o entrevistado — que se vão ampliar de acordo com as necessidades educacionais que surgirão posteriormente. As faculdades atuais são de Preparação de Filologia e Profissional, Técnica e de História Natural, e Ciências Sociais.

O professor Martinec fala sobre os novos métodos: — O novo sistema assentado no estudo do idioma tcheco, em do qual, além de uma parte preparatória da educação em geral dos

materias profissionais fundamentais, como matemática, física, biologia, química, geometria descritiva, etc. O estudo nas faculdades da nova Universidade terá um objetivo muito amplo, tendo em conta as necessidades dos países que começam seu total desenvolvimento. Na Faculdade de Ciências, Técnicas e Históricas Natural, por exemplo serão estudados em diversos setores e especialidades de engenharia, agricultura, construção, arquitetura, etc. Na Faculdade de Ciências Sociais, ensinarão os professores para as escolas básicas e secundárias, num amplo estudo dos diferentes ramos das ciências sociais, com a possibilidade de formação de funcionários político-administrativos, economistas, jornalistas, etc.

ORGANIZAÇÃO

A Universidade terá uma organização especial, determinada pelo seguinte fator: será um centro estatal unido para a preparação dos estudantes estrangeiros, que não só realizará a preparação profissional destes, como também os organizará em outras escolas superiores. Terão grande importância os departamentos de documentação e estudo de materiais elaborados os problemas econômicos e culturais dos diferentes países e regiões de onde os estudantes procedem, para que a preparação dos estudantes se faça levando em consideração o máximo possível, as necessidades desses países. A particularidade da nova Universidade é que contará com ensino total ou parcial em dois idiomas universais que os estudantes conhecem, tais como francês, inglês, ou espanhol.

Quando às possibilidades de vagas, o professor Martinec esclareceu: — É claro que a ajuda oferecida aos países em desenvolvimento crescerá sempre e que o número de bolsas há de aumentar. Os detalhes sobre o fornecimento destas estarão à disposição dos estudantes estrangeiros nas Embaixadas Tcheco-Slovacas. Em breve surgirá uma publicação especial sobre as possibilidades e condições de estudo.

MENSAGEM

A entrevista chega a seu término. Inúmeros funcionários da nova Universidade esperam o reitor. Os telegrafos soam ininterruptamente. Depois de algumas passagens para responder às chamadas, o professor Martinec entregou-nos uma mensagem a propósito do 15º Aniversário da Faculdade da UJE, Bzenov:

Como professor considero que a importância do movimento estudantil é grande, pois esta ligação às questões fundamentais da luta pela paz, pelo desarmamento, geral e completo, pela liquidação, conseqüente a total do colonialismo e de todos os seus restos. Será necessário, contudo, que a juventude do mundo inteiro, entre mais decididamente nos movimentos mundiais pela paz e pela liberdade dos povos, dos quais a humanidade deve sempre e finalmente, da maior maneira possível, a guerra, a qual, ainda agora, ameaça a humanidade, chegou ao fim, mas da era econômica prospera com a ajuda dos países desenvolvidos e da ciência e da técnica, para a paz e a liberdade humana.

O Chefe Horácio de Matos

Rui Facó

Ja conhecia, de muitos anos, histórias semi-legendárias sobre Horácio de Matos. Há pouco, havia pedido a um amigo da Bahia exemplares de velhos jornais da época em que o caudilho sertanejo foi assassinado no corneio mesmo da Cidade de Salvador. Esta semana consigo todo um volume de 250 páginas intitulado, *O Chefe Horácio de Matos*, de Americo Chagas. E um relato simples, mas apaixonante como um romance, sobre a vida desse arremetido de jagunços que teve sob seu domínio absoluto, quase imperial, nada menos de 12 municípios de uma das zonas mais ricas da Bahia nos comecios do século — as Lavras Diamantinas. E esse domínio se prolongaria por vinte anos. Extingue-se com o movimento revolucionário de 30, quando a burguesia brasileira asseta um contundente golpe no latifúndio, desbarata coronéis em todo o interior, tentando reduzi-los a impotência política. Horácio de Matos, juntamente com Franklin Lins de Albuquerque, tivera seu nome profetizado nacionalmente ao ser financiado e armado pelo próprio governador para dar combate à Coluna Prestes. Eram chefes de capangas promovidos a comandantes de "batalhões patrióticos" — os seus sangüinários jagunços que viviam em suas fazendas ou garimpos como autênticos semi-servos da

Idade Média. Eram os "chefes" os senhores das riquezas produzidas e das vidas dos humildes que as produziam.

Falta no livro de Americo Chagas precisamente este aspecto, dos mais importantes: o meio econômico e o ambiente social que geraram os "chefes" cujos nomes ainda hoje tem ressonância em nossa história interiorana — Horácio de Matos, Franklin de Albuquerque, Florio Bartolomeu, Doca Medrado, Abílio Volney...

A enorme influência de um Horácio de Matos sobre milhares e milhares de homens, capazes de serem mobilizados para suas incessantes lutas armadas, e de inteiramente submissos até a morte, não caía do céu. Resultava de seu poder econômico. Por sua potência econômica e que adquirira essa influência incontestável sobre humildes sertanejos que formaram durante dois decênios seu exército pessoal. Essa mesma potência econômica lhe deu o poder político nas Lavras fazendo-o sucessivamente Delegado Regional, senador estadual, intendente — quer dizer, homem de confiança e apoio do governador do Estado e mesmo do governo federal.

No entanto, pelo relato de Americo Chagas ficamos sabendo apenas de maneira episódica que Horácio de Matos era dono de garimpos e, mais tarde, de fazendas agrícolas.

Alguns antagonistas seus tampouco estão bem caracterizados. Sabe-se vagamente que eram "chefes", fazendeiros donos de garimpos. Mas não fica esclarecida a motivação de sua presença na luta. Ou temos apenas o que já e resultado e não causa: sua intimidade pessoal com Horácio de Matos ou veias rixas de família.

Embora o livro contenha uma seqüência cronológica, as histórias paralelas, muitas absolutamente secundárias, desviam a atenção da narrativa central. O mesmo efeito é produzido pelo excesso de nomes sem expressão alguma, ou talvez expressivos mas não suficientemente identificados. Agora estes pontos negativos do livro de Americo Chagas é uma valiosa contribuição para o melhor conhecimento de uma das épocas mais interessantes de um Brasil que se vai embora e pensamente extinguido, o Brasil do latifúndio semi-feudal, que já sobreviveu deitado, impondo terríveis sofrimentos à nação inteira.

Hoje, os Horácio de Matos não existem mais com o seu absolutismo, a sua prepotência e os seus crimes impunes legalizados por sua aliança com os governos estaduais e central. O homem humilde que vivia outrora sob seu punho de ferro, na mira de sua carabina, encontra a alternativa da fuga para São Paulo, o norte do Paraná e, por último, a migração de Brasília. Mas a sua miséria é a mesma dos tempos dos Horácio, de

Franklin, dos Volney. A grande diferença, altamente positiva, é claro, é que a alternativa não é a única: os que no passado pagavam em armas para defender os interesses egoístas dos robos do coronelismo, arremetiam-se hoje para defender os interesses profundamente humanos da grande massa dos miseráveis que jamais tiveram terra ou garimpo. As ligas camponesas, as associações de lavradores e trabalhadores agrícolas que se disseminam por todo o Brasil vão colocar a última pá de terra na tumba do coronel.

Livros recebidos. Os magros, de Euclides Neto (Bahia); *Barões de quintal*, de Italo Peruffo (Paraná); *O médico da vila*, de Luis Amorim (Estado do Rio — Teresopolis). Ao prof. Soares Amorim agradeço o *Programa de Sêneca*, de J. van den Besselaar, *Problemas da formação humana*, de Jonas Speyer, *Fólias caídas — a crítica e a poesia*, de Naief Safady e *Revista de Letras*, edições da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, Estado de São Paulo.

NOVO PRÊMIO A DALCÍDIO JURANDIR

Mais um prêmio literário obteve Dalcídio Jurandir com seu último romance *Belém do Grão Pará*: o Prêmio Luísa Claudio de Souza (dotação de 30 mil cruzeiros), que é concedido anualmente pelo Pen Clube do Brasil.

A escolha do romance de Dalcídio Jurandir pela comissão de escritores, cujos membros foram unânimes no parecer, corresponde ao reconhecimento dos méritos de um ficcionista que está construindo uma obra sólida e de crescente aceitação pelo grande público. *Belém do Grão Pará* faz parte de série de romances que Dalcídio Jurandir vem escrevendo há vários anos, iniciada com *Chave nos campos de Cachoeira*.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Otaviano Buzim Junior
Redator Chefe: Kraemer Borges
Gerente: Gutierrez Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco 237, 12º andar, 8/113 — Tel. 42-1544
Galeria Av. Rio Branco 17, 8º andar, 5/005
SEDE: Rua S. Paulo 108, 15º andar, 5/227
Tel. 55-0155
Circulação mensal: 10.000 exemplares

Tópicos Típicos
Pedro Severino

CAVALO MARINHO RELINCHA ?

Segundo "O Globo" edição de 24.11, pág. 121, o discurso do min. Santiago Dantas comunicando aos deputados o relatório de relações com a URSS foi interrompido por cânticos de desapropriação por todos os lados.

TEÓRICO DO HUMANISMO ERÓTICO DESAPROVA LENIN

Em artigo publicado no "O Estado de São Paulo" (25.11), o sr. P. E. Sales Gomes defende a tese de que a preocupação moralista de Lenin impediram que o cinema soviético se espalhasse em algumas direções, humanísticas e artísticas que lhe cabia explorar, como, por exemplo, a erótica.

TEÓRICO DA PROSTITUIÇÃO DESAPROVA GÖRKI

No mesmo artigo, o sr. Sales Gomes afirma que o fenômeno da prostituição talvez não esteja condicionado por esta ou aquela estrutura social e talvez seja expressão de algo permanente no homem; ao contrário do que supunha Gorki.

QUEM NÃO SE EXPRIME CLARAMENTE NÃO TEM IDEIAS CLARAS

No "Diário de Notícias" de 26.11, o delicado coetino Wladimir Aybala publicou sobre o mais recente livro de Cecília Meireles um artigo que começava assim: "Um poeta, quando se debulha por panoramas improváveis, amêlo pelos quais anda em seu tempo interior de navegação ou vôo, está à beira do milagre. Mas quando o poeta se propõe a desenhar panoramas imagináveis, passando-os pelo filtro de seu panorama verdadeiro e secreto, então já obriga o leitor a uma dupla atitude."

FINALMENTE, UM GRANDE POETA ?

Sábado último, o suplemento do "Jornal do Brasil", proporeceu aos seus leitores a oportunidade, há muito tempo esperada, de um contato com a grande poesia: a folha dos neoconcretos acolheu poemas do extraordinário poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.

MONTE DE HEINE

Diz-se que Heine, famoso poeta alemão do século passado, trocou o céu por uma frase de espírito. Ao morrer, era citado a pedir perdão a Deus pelos pecados que cometera o poeta falou: — Deus há de perdoar-me; é a profissão dele.

TUDO Sobre o Escândalo do CAFÉ e os Brutais Aumentos de Impostos

Reportagem de Iberê de Barros

Vinte quatro horas após a Assembleia Legislativa consumar o escândalo do café, o governador Carlos Lacerda assinava os decretos da lei estadual que, entre outras coisas, preten-

des da rede bancária, das comunicações telefônicas, da Bolsa de Valores. Seus caminhos cruzam as melhores rodovias e milhares de sacas de café ocupam os patios dos armazéns do café. Os exportadores, porém rebelaram-se contra a tributação. Recorreram à Justiça e obtiveram um mandado de segurança, logo cancelado pelo Supremo Tribunal. O recurso à Justiça foi o pretexto para que a Prefeitura não levasse a frente a cobrança do imposto devido. Então o débito de Anderson Clayton & Companhia montava a quase 1 bilhão de cruzeiros.

1) Analisar praticamente a dívida de Cr\$ 6 bilhões dos exportadores reduzindo-a a menos de 2% de seu valor global e estabelecendo uma espécie de crediário, a longo prazo (3 anos) para o que restar do débito fiscal.

2) Insultar o comércio de café em grau do atual imposto de vendas e consignações (4%) substituindo-o por uma taxa de avarias 1% sobre o valor das operações.

Evidentemente não é por acaso que, entre os beneficiários de semelhante imoralidade estejam firmas norte-americanas como Anderson Clayton, Leon Israel, Mc Kinlay, ou firmas como Jabour Exportadores, Bheering & Companhia ou empresa do presidente da Federação das Indústrias, também industrial do anti-comunismo, o Marcelino Martins e outros poderosos grupos econômicos. Também não é por acaso que o governador, apenas algumas horas após o recebimento dos autos tenha transformado em lei o mais indecoroso favor fiscal de que quanto concedido na Guanabara. E que atrás do acobordamento do Executivo e da dívida de Anderson Clayton & Jabour encontra-se uma das razões da opulência e do fausto da campanha eleitoral de Lacerda. Ou, ainda, a razão porque, centenas de milhões de cruzeiros jorraram no rádio, nos jornais, na televisão para abafar a propaganda eleitoral do candidato das forças populares, o cobri-lo com o fantasma do anticomunismo. Agora a cidade respira os compromissos de Lacerda para com os grupos interclassistas. Seus truztes recebem de volta tudo o que empenharam na campanha eleitoral. Para início de conversa recebem Cr\$ 6 bilhões da Guanabara...

Sete anos mais tarde, a Câmara de Vereadores aprovava a Lei 599. Com a lei da SURSAN vinha o artigo 13 que elevava de 2,7 para 1% o imposto mercantil devido pela exportação do café. A grita foi ainda maior. A pretensão de combaterem os aumentos de impostos os personagens do escândalo do café saíram em campo para denunciar a Lei 599. De início envolveram algumas entidades estudantis e sindicatos. Desmascarados voltaram à Justiça com novos mandados de segurança. Foram ainda uma vez derrotados. Contudo, o embaixador Negro de Lima recusou-se a cobrar a dívida, a pretensão de que a questão estava com a Justiça... O mesmo fez o sr. Sá Freire Alvim. Finalmente, o embaixador Sette Câmara, de parceria com o Secretário de Finanças, encontrou outra formula para não realizar a cobrança dos impostos atrasados do café: o total da dívida dos exportadores ainda não havia sido levantada pelo tesouro... O Estado fingia ignorar o que as firmas estrangeiras há mais de 9 anos deviam aos cofres públicos...

SURGE LACERDA

Com a saída de Sette Câmara surgiu o defensor dos costumes Carlos Lacerda. Seus eleitores (mais ingenuos) supunham que, pelo menos, a dívida dos exportadores seria cobrada. Então uma dívida considerada líquida e certa pelos tribunais não seria executada por Lacerda? — raciocinavam os que não sabiam que Lacerda também tinha suas dívidas... Principalmente as da campanha eleitoral...

HISTÓRICO DO ESCÂNDALO

O gigantesco escândalo do café foi originado pela aprovação da Lei 687, de 29 de dezembro de 1951, que taxou com o alíquota de 2,7% o valor das exportações pelo Porto do Rio de Janeiro. Taxação o tanto mais justa quanto se sabe que os exportadores utilizavam-se do 2º mais bem aparelhado porto do país. Aquil têm todas as facilitações...

As empresas exportadoras não dispunham de recursos para pagar a dívida. Iram a falência caso cumprissem seus compromissos para com o Estado? Era isto o que faltava: Anderson Clayton, Jabour Exportadores, Leon Israel, etc. não dispunham de recursos para pagar os impostos que, inclusive, já haviam recolhido de seus clientes...

Foi, então, que Lacerda enviou uma mensagem à Assembleia que reduzia de 4 para 1% o imposto devido pelos exportadores. E a Assembleia, manipulada por Amorim Neto não apenas reduziu os impostos como fez mais: anistiou a dívida que

o STF, e a mão do corrente, por 6 votos contra 2, considerava líquida e certa! E para que tal monstruosidade fosse possível à Assembleia votou a Constituição da OB, que exige uma maioria de 26 votos para a concessão de um favor fiscal. Viou o princípio elementar em Direito, segundo o qual uma Lei não pode retroagir, violou a Constituição Federal que impede a diversidade de taxas ou impostos que incidem sobre as operações mercantis...

Segundo a versão generalizada, a decisão da Assembleia foi o produto de uma poderosa "rainha", Suborno, de resto, que não espanta quando se lembra que o insuspeito banqueiro socialista Ibrahim Saad, em 12 de dezembro de 1960, 97 dias após a posse de Lacerda, deixou escapar em sua "Reportagem Social" o alto grau de facilidade a unir governo e exportadores. Segundo Ibrahim em "O Globo" 12-12-60, pag. 4: no decorrer do banquete oferecido pelo Clube Monte Líbano ao governador Lacerda foi realizado o fecho de um belo arranjo de cinco voltas, com letras de brilhantes...

O leão — conta Ibrahim — teve a colaboração de todos, inclusive do grupo do Centro do Café — Nelson Brant Maciel, Azarias Vieira, Floriano Pechina, Marcelino Martins e outros caixas altas...

E mais diz a "Reportagem Social":

Mas o leão teve o seu ponto alto no sr. Abraão Jabour (titular da Exportadora Jabour) que também frequentava uma escola em Senador Camará, a qual se chama o nome de Monte Líbano, conforme sugestão do próprio governador. O sr. Jabour como diziamos, é um irmão, João, premetado o colar e o oferecimento da Primeira Dama da cidade, de Letícia Lacerda que em primeira vez compareceu a uma festa como a senhora número um da cidade, ofereceu o colar, emocionada, a fundação Otávio Maranhão, para que seja honrada novamente e seu produto reverta em benefício da construção de novas escolas...

Banquetando-se os exportadores relapsos do fisco estadual Lacerda aceitava o golpe: os exportadores dariam um colar de brilhantes a d. Letícia, uma Escola em Senador Camará e não pagariam a dívida de 6 bilhões... Entregavam 3 milhões e, ainda, surgiram por mensagem parabenizando o governador do Estado pela medida.

João Pessoa (De João Manoel de Carvalho, especialista para NOVOS RUMOS) — o governo do Estado, através da secretaria da Agricultura e Comércio acaba de decretar intervenção nos depósitos do farelo da torta das grandes firmas exportadoras SANBRA e ANDERSON CLAYTON.

No decreto de intervenção, o governador Pedro Gondim declara de utilidade pública todos os estoques existentes e proíbe a exportação do produto por julgar "inconveniente a economia do Estado".

MONOPOLIO

Os truztes norte-americanos SANBRA e ANDERSON CLAYTON monopolizaram, através de manobras de evitamento dos preços, toda a produção do farelo da torta e colocaram na iminência de serem seu gado morto de fome justamente nestes primeiros dias de verão, quando a seca se pronuncia muito violenta.

Com o monopólio da tortada esse direito, com o decreto 51.341 de 28-11-61.

Pelo decreto do DASP, os cargos de delegados regionais só poderiam ser exercidos por funcionários efetivos do quadro, considerando aqueles cargos como de direção intermediária.

O recente decreto, elaborado pelo IAPB, assegura o livre provimento de acordo com a Lei Orgânica, e estabelece que a escolha do Conselho de Administração poderá recair em funcionário do Instituto ou em qualquer pessoa estranha, porém com os requisitos indispensáveis ao exercício daquelas funções, que voltaram a ser consideradas como de direção superior. Desse modo, os líderes sindicais bancários que vinham exercendo a função de delegado do IAPB, em algumas delegacias, continuaram em seus postos, para os quais foram indicados pela sua categoria profissional.

O decreto 51.348 corrigiu também inúmeras outras irregularidades do decreto do DASP, que não tornavam nem meios para o funcionamento das Juntas de Julgamento e Revisão, a que vinha tornando praticamente impossível o atendimento de grande parte dos segurados. O novo decreto cria cargos de assessores, de chefes de seção e secretarias das JJP, conforme a categoria da direção o que pertenciam bem como prevê a eventual necessidade de funcionamento normal das mesmas repartições e possui caráter de Providência. Em razão também de ser de caráter funcional, indispensável à ocupação dos setores beneficentes para que estes sejam recebidos pelos segurados, sem perda de tempo com o determinação da Lei Orgânica da Previdência Social.

Empresa ilegal usa indevidamente o nome da Petrobrás

Ha uma empresa de transportes que utiliza ilegalmente o nome da Petrobrás, a fim de livrar-se das multas. Trata-se da empresa Pedro Ludovico Teixeira Jr., com sede na Estrada do Quitungo, em Braz de Pina. Conta com 70 motoristas e presta serviços a Petrobrás, em serviços de Caxias.

EMPRESA ILEGAL USA INDEVIDAMENTE O NOME DA PETROBRÁS

Ainda agora, aquela transportadora acaba de demitir o motorista Luiz Raposo da Silva, que entrou para a empresa em agosto de 1960. Mas o trabalhador não recebeu qualquer indenização, pois a situação dos motoristas da empresa também é ilegal.

GOVERNO DA PARAÍBA INTERVÉM NA SANBRA

João Pessoa (De João Manoel de Carvalho, especialista para NOVOS RUMOS) — o governo do Estado, através da secretaria da Agricultura e Comércio acaba de decretar intervenção nos depósitos do farelo da torta das grandes firmas exportadoras SANBRA e ANDERSON CLAYTON.

RAIOS X da Reforma Tributária Imposta Por Lacerda ao Carioca

Eis a reforma tributária que o governador e a Assembleia impuseram ao povo carioca:

Aumentos para o povo:

1) A alíquota do imposto de vendas e consignações passa de 4 para 5, 7 e 10%. Dada a triplice incidência desse imposto indireto — o pago na consignação, no atacado e no varejo — o aumento do tributo mercantil faria com que a população carioca pague, sem contar a taxa de sapatos de Cr\$ 2 mil, por exemplo, um imposto de vendas e consignações igual a Cr\$ 300.00! De outro lado, em cada quilo de feijão, ao preço corrente de Cr\$ 50.00 — outro exemplo — a dona-de-casa carioca pagaria Cr\$ 7.50! E mais: segundo cálculos do SETP, 70% dos salários mínimos são consumidos em alimentação; isto é, são alcançados pelo imposto mercantil. Disso resulta que um trabalhador, com os aumentos de impostos decretados por Lacerda, pagaria mensalmente aos cofres da GB um imposto mercantil igual a Cr\$ 1.411.00!

2) Aumento do valor locativo padrão e não do valor contratual para efeito de cálculo do imposto predial e territorial. Isto quer dizer que, se anteriormente o imposto predial era cobrado na base de 10% do valor dos aluguéis realmente pagos pelos inquilinos, doravante o mesmo imposto será cobrado pelo mais alto aluguel vigente no prédio, vila ou conjunto residencial. Como pelo artigo 8º da Lei do Inquilinato os impostos e taxas são pagos pelos inquilinos — se esse fardo fiscal, somente com o aumento do imposto predial o Estado deveria elevar sua receita imobiliária de 3 para 10 bilhões de cruzeiros!

3) aumento generalizado para as taxas de serviço público. A taxa d'água, por exemplo, passará de Cr\$ 0,50 para Cr\$ 5,00 o m3 (mais 1.000%). Idêntico aumento sofrerá a taxa de esgotos sanitários.

4) as taxas de licença foram atreladas por aumentos espetaculares. O licenciamento de veículos, por exemplo, passará de Cr\$ 1.600 para Cr\$ 4.800.00. Anteriormente há havia subido de 517 para 1.600 cruzeiros.

5) as taxas judiciárias e o imposto de indústrias e profissões serão majorados; a primeira passará de 0,25% para 0,3% e o segundo chegará a níveis incalculáveis para as atividades de interesse público.

Redução para os poderosos

Enquanto aumenta os impostos pagos pelo povo assim age Lacerda para com os poderosos: 1) imposto de vendas e consignações para a exportação de café pelo Porto do Rio de Janeiro; há uma redução de 4 para 1%; 2) imposto de indústrias e profissões pago pelos estabelecimentos bancários, distribuidoras de filmes, etc.; (Lei 899) parte fixa Cr\$ 50 mil — parte variável 0,50%. (Agora com a reforma) parte fixa Cr\$ 48 mil — parte variável 0,25%.

Já os estabelecimentos de loterias serão assim beneficiados:

Imposto atual — parte fixa Cr\$ 24 mil — parte variável 48%. e a reforma — parte fixa Cr\$ 12 mil — parte variável 40%.



Miguel Torres, com seu glân de ouro, com de interpretação marcante do saquirão de pleta o quadro comum na caatinga. Trata-se Nudeslo

Cinema

Manoel Jacinto

«MANDACARU VERMELHO»

Mais uma vez Nelson Pereira dos Santos apresenta um trabalho sério e de grande valor. Em todos os seus filmes, há uma constante: qual seja a de buscar temas no cotidiano de nossa gente e de novos temas, sem cair no ridículo desses museus, catavoleiros e coisas tais que andam por aí. São de sua realização os seguintes filmes: Rio do Gramma, Rio Zona Norte, Grande Momento, e em projeto, Rio Zona Sul e Vidas Secas. Neste «Mandacaru Vermelho» é uma curta feita de história da região, com o filho de criação de uma velha fazendeira da região, com um saquirão de sua fazenda, com outros fazendeiros vizinhos, logo com um saquirão de sua fazenda e um filho de criação da fazenda, com um clima de grande tensão e enorme perseguição que sofre o casal, não apenas por parte da velha e seu bando, como do exatista, ferido em seu orgulho. É um clima de grande violência e hostilidade, muito ao gosto do espectador. É uma verdadeira tragédia noturna, onde resulta a apreensão do castigo, o cortejo de vasto palco com suas marchas, sinos, tambores, e muitas vezes com suas próprias da região. Alguns efeitos, naturalmente, existem. Poderíamos apontá-los, principalmente no que se refere a pessoas, coisas e situações apresentadas como populos da região noturna. Entretanto, nos contidos em que foi realizado o filme, com um mínimo de recursos e de improvisos, pois a equipe estava pronta para filmar. Além disso, é uma obra de arte, com um projeto em virtude de completa ausência de recursos, e para evitar um prejuízo total, as qualidades superam com longas e amorosas diferenças as pequenas deficiências. É um filme nacional que deve ser visto por todos. Tudo isto merece o nosso apoio, como projeto artístico, com o intuito de realização, realizado em todas as fases de produção etc. — Em exibição nos cinemas Palácio (Cineclãvia), Copacabana e América (Tijuna), integralmente reformado.

1ª MOSTRA DO MODERNO CINEMA TCHOSLOVACO

São exibidos no AM nos dias 11, 12 e 14 de dezembro, filmes tchecoslovacos, compreendendo películas de longa-metragem e complementos de filmes, animados. Informações: Zona Sul, com a sra. Maria do Carmo, telefone: 37.6181; Zona Norte, com o sr. Afonso Dória, telefone: 38-5878. Dentre as listas a serem apresentadas, destacam-se: «Fronteira Rubiana», «Os Quatro e Quatro», e «A Escola dos Pais».

MIN. DA GUERRA CONFIRMA: LACERDA COMETEU CRIME

Em ofício à Câmara dos Deputados, o ministro da Guerra, general João de Seixas Viana, respondendo a um requerimento de informações do deputado Celso Brant, afirmou que o sr. Carlos Lacerda, no divulgar seus documentos secretos relacionados com o "caso dos Guianas", cometeu "crime contra a segurança nacional". O ministro da Guerra cita os dispositivos violados: o decreto nº 27.533, de 14 de dezembro de 1949 e o decreto-lei nº 6.227, de 14 de janeiro de 1951.

Em entrevista a revista O Cruzeiro e a emissoras cariocas de televisão, o sr. Carlos Lacerda divulgou oficialmente os documentos sigilosos mencionados. Não se trata de detalhes. Atenção, pois, contra a segurança nacional que foi costume de Lacerda, hipocritamente, não é defendido. É um criminoso.

Tem o golista que responder por mais esse crime contra a segurança nacional. Ele e os seus cúmplices — os militares que, tendo acesso aos documentos, não forneceram a mão ao roubo dos para passar ao poder do delator. Não podem ficar impunes, sob pena de não valermos coisa alguma as leis penais invocadas, o fato de ter sido a Câmara científica oficialmente de que o crime foi cometido, além do testemunho agora dado pelo próprio ministro da Guerra.

FALEceu A SRA. BEATRIZ GOUTINHO

Causou profunda consternação entre os numerosos amigos do dr. Alcides Coutinho, o falecimento de sua esposa, sra. Beatriz Lacerda Coutinho, ocorrido a 22 de corrente nesta Capital. Ela, de sua descendência do movimento comunista brasileiro, ex-deputada federal pelo PCB, o dr. Alcides Coutinho recebeu a manifestação de solidariedade de seus amigos e camaradas, que compareceram ao enterroamento de sua esposa e ao ato religioso mudado celebrar pela família.

Cartas dos Leitores

CONTRA TRISTÃO

O leitor Joaquim Nunes, da Guanabara, enviou-nos artigo protestando contra a defesa que Tristão de Althade fez do imperialismo norte-americano, no suplemento Literário do Diário de Notícias, de 29 de outubro, sob o título "Ocidentalização Russa" que o imperialismo americano e um imperialismo forjado e contra a vontade. Com a leitura do artigo do Diário de Notícias, o leitor viu inúmeros autores que desmentem essa opinião absurda, detendo-se demoradamente numa citação do prof. Fredo norte-americano Richard D. Heffner, que, em sua História Documental dos Estados Unidos, estudia permanentemente a expansão norte-americana.

GLORIFICAÇÃO

A Pátria te chamou, militar cubano, / E tu a atende, deste sem temores / Sabes que defendendo a tua Pátria, / Estás defendendo os teus amores. / Teus pais, / Mas, teus filhos / Tu não, / Vo querido olvidado / Pátria, / Meio a Pátria que perdeste / E a luta patriótica te engastaste.

— Glorificação — do qual transcrevemos o trecho —, mas, é um poema em que o leitor Virgílio de Almeida Pereira da Guanabara, escreve a mulher cubana por sua participação na luta heróica de seu povo.

Líderes Sindicais Continuarão Nas Delegacias Dos Institutos

Vigilantes na campanha para assegurar a sua efetiva participação nos órgãos de administração do IAPB, os bancários de todo o país acabam de conquistar mais uma expressiva vitória, com a assinatura do decreto 5348 de 17-11-61, que assegura o livre provimento dos

cargos de direção dos Institutos de Aposentadoria. Desse modo, os Conselhos de Administração dos IAPB, poderão indicar, para os cargos de direção superior, não só os funcionários do Instituto, mas qualquer pessoa estranha ao seu quadro de funcionários. O DASP havia

casado esse direito, com o decreto 51.341 de 28-11-61. Pelo decreto do DASP, os cargos de delegados regionais só poderiam ser exercidos por funcionários efetivos do quadro, considerando aqueles cargos como de direção intermediária.

A Cidade

Ana Montenegro

Houve um dia inteiro de ação de graças. Por uma cidade sem governo, com centenas de ruas mendigando água. Escolas e hospitais fechados. Gente acordando de madrugada. Gente de lata na mão. Famílias desesperadas. Todos procurando água. Esperando um milagre. Talvez o milagre do Rio Anzinhos nascendo, ali, na Serra do Mar-Formoso das graças, também, por uma cidade cheia de fixos e buracos. Não seja que a febre tifóide levou, nestes últimos dias, quase duzentas pessoas ao Hospital de Isolamento, onde não há acomodações para os doentes. Onde duas crianças estão na mesma cama, sem um lençol sequer. Uma cidade onde as árvores estão morrendo. E nos jardins não há flores. Sem transportes. Sem alegria. Uma cidade que fala de pobreza e de bilhões de cruzeiros aos ricos exportadores de café. Nesta cidade, documentam os jornais, que está nascendo uma fazendinha na Lapa. E milhões de famílias não poderão mais pagar os aluguéis, porque os impostos vão subir e serão pagos pelos inquilinos. Outras famílias surgirão e mais gente não terá uma gota d'água e mais crianças ficarão doentes. Porque os milagres são como as árvores: é necessário plantá-los no tempo devido e em boa terra. Numa cidade sem governo não são plantadas nem árvores nem milagres.

Ação de graças

Mas o alto clero e a nobreza de Brasília dão graças por si próprios, pelos exportadores de café, por todos os que recebem água para lavar os pecados, por todos os que não precisam morrer em javalis, por todos os que não serão enterrados no Rio, por todos os que não têm tempo — nem choro, e nem coração — para saber se há flores nos jardins ou se as árvores estão morrendo, como as crianças, de duas em duas, numa cama sem lençol. Graças pelos milhões, que sechem com o preço do dólar e dos gêneros, não apenas de política necessidade, mas de todas as necessidades, impostas pela vida. E como as ações de graças são rezadas por um grupo, não alienam o céu, que continua limpo e sereno, neste começo de verão enquanto muitas sementes se germinando sob a terra, devorando, na América sul-americana o edifício da Primavera, como escreve Neruda. E é somente por estas sementes que damos graças, todos os dias.

QUER IR ESTUDAR EM CUBA?

O Conselho Superior das Universidades de Cuba vem de instituir mil bolsas para estudantes latino-americanos que desejarem cursar as escolas superiores do primeiro país socialista da América. As bolsas são para as Universidades de Havana, Las Villas e Oriente e correspondem aos seguintes cursos: Engenharia, Agronomia, Medicina e Farmácia, Arquitetura, Humanidades, Economia e Direito. Os candidatos devem ter terminado o curso secundário em seus países de origem. As inscrições serão acompanhadas de autobiografia do candidato, certificado de conclusão do curso secundário, certidão de nascimento, atestado de saúde e duas fotos, filmadas pelo aspirante.

ANISTIA AOS PRESOS POLÍTICOS DE PORTUGAL E ESPANHA: RJ

Getulio Campos, diretor da Biblioteca Estadual, vereador João Batista da Costa Sobrinho, presidente da Câmara Municipal de Niterói, professor Geraldo Reis, dr. José Lopes Filho, diretor da Secretaria da Câmara Municipal de Niterói, José Carlos de Almeida, presidente da União Luminense dos Estudantes, jornalista Loudes Pacheco e Joaquim Pedro Maranhão Filho, presidente do Sindicato dos Rodoviários, solicitam a ampla e irreversível anistia para os presos e exilados políticos daqueles dois países.

Outros nomes com o mesmo objetivo foram enviados ao Conselho Luminense Pro-Anistia, para Feres e Expilados Portugueses da Espanha e Portugal subscritas por seus dirigentes: deputados João Pereira Nunes, deputado Abreu Campanario, poeta

DEPUTADO CLÉLIO LEMOS FAZ SÉRIA REVELAÇÃO

Denunciada a «Esso» na Câmara Sonegou 3,7 Bilhões de Lucros!

No momento em que a Câmara dos Deputados discute o projeto sobre remessas de lucros para o Exterior e o deputado Daniel Faraço apresenta um relatório sobre o assunto com dados falsados por entreguistas da SUMOC, o deputado Clélio Lemos, vice-presidente daquela Casa Legislativa ofereceu sensacional denúncia: somente no ano de 1960 e somente no setor de óleos lubrificantes, a Esso Brasileira de Petróleo obteve lucros de 3,7 bilhões de cruzeiros, cujo destino — totalmente oculto pela empresa — só pode ter sido a remessa clandestina para sua matriz em Nova Jersey.

A DENONCIA

Reproduzimos, a seguir, o trecho do discurso em que o deputado Clélio Lemos fez a importantíssima revelação, depois de haver saudado a entrada em funcionamento da refinaria da Petrobras, em Duque de Caxias:

«Situarei, brevemente, a importância do problema da produção de óleos lubrificantes: antes de ter sido baixada a Instrução 201 da SUMOC, que elevou na escala em que conhecemos o preço dos derivados de petróleo, o faturamento bruto anual das empresas distribuidoras de derivados de petróleo no país ascendeu a mais de 100 bilhões de cruzeiros, quantia que supera o faturamento de todas as empresas de eletricidade existentes no Brasil. Com a Instrução 201, pode-se estimar, por baixo, que os diferentes consumidores de petróleo e derivados estão desenvolvendo anualmente 150 bilhões de cruzeiros. Pois bem, dessa cifra fabulosa, verdadeiramente astronômica, no mínimo 20%, ou seja, pelo menos 30 bilhões de cruzeiros, correspondem ao faturamento dos óleos lubrificantes, segundo cálculos publicados pelo economista Jesus Soares Pereira, que integrou durante muitos anos o Conselho Nacional do Petróleo. Apesar de ocupar faixa tão larga no valor das vendas, os óleos lubrificantes são uma parcela relativamente pequena no volume físico dos derivados distribuídos. Segundo dados do Conselho Nacional do Petróleo publicados no último Relatório da Petrobras, num total de 78,7 milhões de barris de derivados de petróleo consumidos no Brasil entre janeiro e outubro do ano passado, apenas 1,3 milhão correspondeu aos óleos lubrificantes, isto é, 1,7% do volume físico dos derivados. Aí está, portanto, o quadro real na objetividade dos números: 1,7% do volume corresponde a 20% do valor. Por que isto ocorre? Será assim tão cara a produção de óleos lubrificantes? Justificar-se-á que a quantidade tão diminuta corresponda um valor tão elevado?»

PORQUE NÃO CUSTA MENOS

«Desgraçadamente, sr. Presidente, havendo explicação, não há, porém, nenhuma justificativa para semelhante anomalia. O que se passa é que o país está sendo pura e simplesmente lesado, está pagando excessivamente por um produto que devia estar sendo vendido a preços consideravelmente inferiores. E uma boa parte dos cruzeiros assim indevidamente pagos tem sido...

...tudo que todos conhecemos são transformados em dólares e remetidos para as matrizes das companhias distribuidoras nacionalizadas. Se descermos ao exame do fato iremos encontrar a resposta para a anomalia da circunstância de que os óleos lubrificantes estão excluídos do tabelamento a que o Conselho Nacional do Petróleo submete os principais derivados. As tentativas feitas pelo órgão incumbido de traçar a política petrolífera nacional revelaram-se infrutíferas em face da resistência oposta pelas companhias distribuidoras. Alegando achar-se protegidos pelo segredo comercial, recusaram-se elas a fornecer o custo dos elementos que entram na formação dos preços dos óleos lubrificantes. Entretanto, a alegação das empresas, conforme decisão das autoridades competentes do país, é improcedente. Não obstante, fazendo valer seu poder e sua influência, as empresas distribuidoras continuam vendendo os óleos lubrificantes a preços não tabelados e exorbitantes, o que lhes proporciona lucros extraordinários com excessivos prejuízos para o Brasil».

«ESSE» SONEGA LUCRO

«No exemplo que darei a seguir, ficará evidente a importância que tem para o país o tabelamento dos óleos lubrificantes, quanto mais não seja pelo menos sob o ângulo do balanço de pagamentos, da economia de divisas. Uma das companhias distribuidoras, a «Esso», divulgou recentemente o resultado de suas atividades no decorrer do ano passado. Está publicado no Relatório Anual de 1960, editado como Suplemento do n.º 2 da Revista Esso. Segundo a publicação, as vendas da «Esso Brasileira de Petróleo S.A.», atingiram em 1960 o montante de 37,4 bilhões de cruzeiros, número que, assinala-se de passagem, aproxima-se bastante do cálculo feito pelo economista Jesus Soares Pereira, tendo em vista a parcela do mercado que corresponde a essa empresa. Pois bem. De acordo com o Relatório, os lucros da «Esso» no exercício de 1960 foram de apenas 508 milhões de cruzeiros, isto é, menos de 2% do total das vendas no ano. Examinemos essa história mais de perto. Sendo de 20%, como vimos, a parcela dos óleos lubrificantes na estrutura do faturamento global dos derivados do petróleo, não há nenhuma razão para que tal percentagem seja diferente nas vendas da principal empresa distribuidora. Assim sendo, supondo que também para a «Esso» os lubrificantes representem apenas 20% — e não mais — do faturamento, teríamos que somente esse item corresponde a cerca de 7,5 bilhões de cruzeiros (20% sobre 37,4 bilhões). Ora, os lubrificantes não têm, como já assinalamos, os seus preços tabelados, isto é, não há uma taxa de lucro fixada pelo Conselho Nacional do Petróleo, como sucede a outros derivados. Qual seria, então, o lucro obtido pela «Esso» sobre esses 7,5 bilhões de cruzeiros? Na resposta a essa questão ajudam-nos as considerações feitas pelo nosso lu-

cre Co-lega, deputado Sérgio Magalhães, quando, em 16 de outubro de 1959, apresentou nesta Casa um requerimento de informações sobre o assunto. A matéria achou-se publicada no «Diário do Congresso Nacional» de 21 de outubro de 1959, a página 7573. Com os elementos ali publicados e resultantes de pesquisas feitas no Conselho Nacional do Petróleo, pode-se elaborar o seguinte quadro, relativo ao ano de 1958:

ÓLEOS LUBRIFICANTES (EM LITRO)	
CUSTO CIF (incluindo imposto único, taxas aduaneiras e portuárias, etc.)	19,50
DESPESAS GERAIS (Lata, envase, transporte, produtos químicos, lucros do revendedor, etc.)	15,50
TOTAL	35,00
PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO	65,00/80,00
LUCRO MÉDIO	33,00
CONSUMO NACIONAL EM 1958	
227.573.474 litros a Cr\$ 15,00 de lucro por litro	Cr\$ 3.413.601.700,00 de lucro
Cr\$ 7.965.000.000,00 de lucro	Cr\$ 3,7 BILHÕES SONEGADOS

«Do que quer que acabo de ler e ouvindo ao raciocínio anterior encontramos que o lucro médio auferido pelas companhias distribuidoras com a venda de óleos lubrificantes é da ordem de 100%. Calculando-se a percentagem de lucro sobre o faturamento obtido pela «Esso» com os lubrificantes, verificamos que, somente nesse item, a empresa norte-americana obteve um lucro certo de mais de 3,7 bilhões de cruzeiros, algo, portanto, muito diferente do lucro por ela declarado de 508 milhões de cruzeiros. Ora, se desses 508 milhões, 483 milhões foram realmente reinvestidos e 25 milhões incorporados às reservas (isto ainda informações contidas no mesmo número da Revista Esso), mesmo assim haveria uma sobra de 2 bilhões de cruzeiros acerca dos quais a empresa americana faz silêncio total. Supondo, ainda, que 500 ou 600 milhões desses lucros sonegados tenham sido investidos em certos jornais e escritórios venais, bem como na propaganda da «Esso», no geral, restariam livres para remessas ao exterior de 2,4 a 2,8 bilhões de cruzeiros. Se por curiosidade, convertêssemos esses 2,8 bilhões de cruzeiros, em dólares, à taxa média vigente no mercado livre de câmbio em 1960 na praça do Rio de Janeiro, isto é, Cr\$ 189,90 por dólar norte-americano, encontráramos que a «Esso» no ano passado, teve a possibilidade de remeter para New Jersey pelo menos uns 15 milhões de dólares. Claro que são remessas clandestinas, legais, burlando os controles, fugindo ao pagamento de impostos aprovando a posição cambial do país.

Mas, não é a própria empresa que o confessa, ao publicar resultados tão grosseiramente falsificados dos seus negócios? Ao

constar que tenha feito quais quer remessas de lucro para o Exterior, a «Esso», querendo provar de mais, prova de mais pois ninguém irá acreditar que os seus acionistas nos Estados Unidos, os verdadeiros donos da companhia, tenham renunciado a receber dividendos, consentindo em reinvertê-los todos no nosso país, por simples amor ao progresso do Brasil. E isto, note-se somente quando aos óleos lubrificantes, que são apenas um dos setores de lucro do petróleo que a «Esso» distribui

no Brasil. Quando todos os nacionalistas afirmamos que é preciso deter a sangria das remessas de lucros para o Exterior, não estamos esgrimindo com palavras, mas apontando-nos em fatos, em fatos como este que acabo de apresentar e que não podem ser contestados».

FOR QUE A PETROBRAS NÃO FABRICA?

Além da negativa das companhias estrangeiras em fornecer os dados solicitados pelo Conselho Nacional do Petróleo, um outro fator concorre para o não tabelamento dos lubrificantes e que a Petrobras ainda não produz. E por que isto ocorre? A causa principal reside na sabotagem que a empresa norte-americana montadora da unidade de lubrificantes, na Bahia — a «The M. W. Kellogg Company» — vem levando a efeito. A denúncia desta sabotagem, documentada e pormenorizada foi feita no meu discurso do deputado Clélio Lemos e os leitores a encontrarão na próxima edição de NOVOS RUMOS.

Os aniversários do movimento nacional libertador de 1935 tem sido sistematicamente utilizados pelas forças reacionárias de nosso país para a mais ignominiosa exploração do ódio anticomunista. Este ano, sobretudo, pela circunstância de se ter verificado poucos dias antes o reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética, as provocações anticomunistas assumiram aspectos de verdadeira histeria, o que revela como cresce, de ano para ano, o desespero com que os inimigos do povo brasileiro observam o avanço da luta pela libertação nacional e pela democracia no Brasil.

Defendendo os fatos, os calculando os movimentos aliancistas recorrem a todo tipo de mentiras. Mentem sobre a verdadeira situação do país a época dos acontecimentos revolucionários, mentem sobre o desenrolar desses acontecimentos, mentem sobre o caráter e os objetivos do movimento.

Na verdade, a Aliança Nacional Libertadora representou um movimento de profunda inspiração patriótica, popular e antifascista, desencadeado num instante em que se levantava uma grave ameaça de fascistização do Brasil. A Constituição fora convertida em farrapos e a infame Lei de Segurança cobria o país com a violência e o terror. Os sindicatos e as organizações populares eram assaltados pela polícia, enquanto as milícias integralistas desfilavam acintosamente pelas ruas, em todos os Estados. Privilégios os mais vergonhosos eram concedidos a Alemanha de Hitler, a Itália de Mussolini e ao Japão militarista. A soberania do país estava sendo enxovalhada.

A Aliança Nacional Libertadora surgiu como a mais alta expressão da consciência nacional, de inconformidade dos patriotas diante da fascistização e da entrega do país ao capital estrangeiro. Luiz Carlos Prestes era o seu Presidente de Honra. Ao seu lado, na direção da ANL, formavam vários dos mais lúcidos e valorosos intérpretes dos

sentimentos de nosso povo. A ANL impôs-se como uma ampla organização da frente única patriótica e democrática, forjada no curso de uma memorável luta pelos interesses mais altos de toda a Nação. O seu programa correspondia às aspirações da esmagadora maioria da sociedade brasileira, incluindo vários pontos que se converteriam em realidade ou continuam, ainda hoje, sendo defendidos pelas forças patrióticas. Eis alguns desses pontos: não pagamento nem reconhecimento das dívidas externas; abolição dos tratados antinacionais com o imperialismo; nacionalização dos serviços públicos mais importantes e das empresas monopolistas que não se subordinarem às leis do capitalismo; jornada máxima de trabalho de 8 horas, seguro social, aposentadoria, aumento de salários, salário igual para trabalho igual, garantia de salário mínimo; luta contra as condições escravistas e feudais de trabalho (no campo); distribuição de

terras entre a população pobre do campo, tomadas aos grandes proprietários mais reacionários; devolução das terras arrebatadas aos índios; pelas mais amplas liberdades populares; contra toda e qualquer guerra imperialista. Os comunistas participavam dessa frente única, juntamente com representantes de outras tendências ideológicas e filiações partidárias.

O terror que se abateu sobre o país, levando inclusive ao fechamento da ANL, não permitiu aos patriotas outra alternativa senão a luta armada. O movimento de novembro de 1935 foi, assim, uma tentativa heroica de libertar o Brasil do perigo fascista e de sua condição odiosa e humilhante de país semicolonial e semifeudal. Entretanto, o movimento foi brutalmente esmagado. Os mais tenebrosos crimes foram cometidos então pela ditadura policial-militar que se implantou no país. Os carcereiros se encheram dos melhores filhos do povo, sendo vários deles assassinados e outros le-

vantados para a população pobre do campo, tomadas aos grandes proprietários mais reacionários; devolução das terras arrebatadas aos índios; pelas mais amplas liberdades populares; contra toda e qualquer guerra imperialista. Os comunistas participavam dessa frente única, juntamente com representantes de outras tendências ideológicas e filiações partidárias. O terror que se abateu sobre o país, levando inclusive ao fechamento da ANL, não permitiu aos patriotas outra alternativa senão a luta armada. O movimento de novembro de 1935 foi, assim, uma tentativa heroica de libertar o Brasil do perigo fascista e de sua condição odiosa e humilhante de país semicolonial e semifeudal. Entretanto, o movimento foi brutalmente esmagado. Os mais tenebrosos crimes foram cometidos então pela ditadura policial-militar que se implantou no país. Os carcereiros se encheram dos melhores filhos do povo, sendo vários deles assassinados e outros le-

vantados para a população pobre do campo, tomadas aos grandes proprietários mais reacionários; devolução das terras arrebatadas aos índios; pelas mais amplas liberdades populares; contra toda e qualquer guerra imperialista. Os comunistas participavam dessa frente única, juntamente com representantes de outras tendências ideológicas e filiações partidárias. O terror que se abateu sobre o país, levando inclusive ao fechamento da ANL, não permitiu aos patriotas outra alternativa senão a luta armada. O movimento de novembro de 1935 foi, assim, uma tentativa heroica de libertar o Brasil do perigo fascista e de sua condição odiosa e humilhante de país semicolonial e semifeudal. Entretanto, o movimento foi brutalmente esmagado. Os mais tenebrosos crimes foram cometidos então pela ditadura policial-militar que se implantou no país. Os carcereiros se encheram dos melhores filhos do povo, sendo vários deles assassinados e outros le-

ASSINE:

REVISTAS SOVIÉTICAS

UNION SOVIÉTICA. Mensal. Ilustrada. Vira aérea, economia, ciência, técnica, cultura, arte, esportes, etc. Toda em mais de cem países. Assinatura anual — Via aérea Cr\$ 600,00

LA MUJER SOVIÉTICA. Mensal. Ilustrada. Vira aérea e familiar. Modas, educação infantil, esportes, novelas, etc. Cr\$ 480,00

FIEMMOS NUVONI. Mensal. Informações sobre os acontecimentos de todo o mundo. Chicago. Lida em 42 países. Cr\$ 480,00

CULTURA Y VIDA. Mensal. Ilustrada. Ciência e Técnica. Arte e literatura. Artigos especializados. Cr\$ 560,00

FILMS SOVIÉTICOS. Mensal. Novas produções. Planos artísticos, resumo de filmes. Magnificamente ilustrado. Cr\$ 600,00

LITERATURA SOVIÉTICA. Mensal. Órgão do União dos Escritores Soviéticos. Crítica literária, etc. Cr\$ 360,00

INTERNATIONAL. Mensal. Cr\$ 600,00

MOSCOW NEWS. Journal semanal em inglês. Informações sobre o U.R.S.S. suplemento Especial. Cr\$ 580,00

LES SOUVENIRS DE MOSCOW. Journal trimestral em francês. Cr\$ 380,00

LA VIDA INTERNACIONAL. Revista mensal em russo, inglês e francês. Política exterior, artigos, materiais pedagógicos. Cr\$ 500,00

LA SOLTE QUERIDA. Mensal. Cr\$ 400,00

Até 15 dias, acompanhado de cheque ou vale postal. Agência Intercâmbio Cultural. Jurandir Guimarães. Rua dos Estudantes, 14 — Sala 22. SÃO PAULO.

Democracia e Libertação Eram as Bandeiras da ANL

Esta cada dia mais claro, entretanto, que essas campanhas de ódio e mentira encontram o repúdio crescente do povo brasileiro. Aos Lacerda e Pena Bolo, João Mendes e Roberto Marinho resta um único recurso: lançarem-se ao enfiamento e às lamentações. Porque não há força capaz de deter o avanço da luta pela democracia e pela libertação nacional, as grandes bandeiras desfraldadas e m31935 pela Aliança Nacional Libertadora.

Wilmar Dias Adverte: Agressão a Cuba Será Uma Agressão...

(Conclusão da 3ª página)

nica, na zona de Constantinza, ocorrem treinamentos semelhantes».

«Na costa meridional de Porto Rico, nas proximidades do povoado de Santa Isabel, em áreas de treinamento e pista de aterrissagem, estão sendo preparados intensamente outros grupos de mercenários. Nesse local, avião bimotor de transportes e bombardeiros entregues pelo Governo dos Estados Unidos são adaptados para a invasão, inclusive através do processo, já usado em abril último, de substituir as insignias norte-americanas pela bandeira e cores cubanas».

«... chefes militares centro-americanos, orientados pelo Pentágono e pelo Departamento de Estado, realizam freqüentes reuniões conjuntas, tendo já promovido a criação de uma Central de Inteligência e um comando único centro-americanos, com a missão aparente de coordenar o próximo assalto contra Cuba».

REVOLUÇÃO NÃO SE EXPORTA

A experiência que se faz em Cuba é corajosa e, não fora as tremendas dificuldades que enfrenta, especialmente no campo do embargo econômico, poderia servir de medida de comparação com os demais resultados econômicos obtidos nos outros países.

Todavia, apesar da contra-revolução e da agressão econômica externa, a experiência cubana com celeridade e sucesso.

Passada a fase de implantação, onde os padrões de liberdade não podem ser identificados nos nossos, justamente por causa das atividades da contra-revolução, podemos formar um bloco exato das conquistas da revolução que, por ser tipicamente cubana, não pode ser objeto de exportação, outro pretexto utilizado contra Cuba.

A acusação, tão freqüente e tão infundada, de que Cuba pretende exportar a sua revolução não resiste também a uma análise séria, pois qualquer pessoa medianamente informada sabe que as revoluções derivam de um processo histórico que amadurece e se desenvolve em cada país, segundo condições que lhe são próprias, e que não podem ser copiadas, embora se possa aprender com o exemplo, quer no tempo,

FALSA DEMOCRACIA

Depois de dizer que espere do Governo dos EUA que ele não incida novamente no doloroso erro cometido em abril último — e de denunciar as manobras encalçadas pelo Governo do Peru junto a OEA e à falsa dos documentos secretos, descobertos da Argentina — falsa desmascarada pelo presidente Frontizi — continua o deputado Wilmar Dias:

«... chefes militares centro-americanos, orientados pelo Pentágono e pelo Departamento de Estado, realizam freqüentes reuniões conjuntas, tendo já promovido a criação de uma Central de Inteligência e um comando único centro-americanos, com a missão aparente de coordenar o próximo assalto contra Cuba».

REVOLUÇÃO NÃO SE EXPORTA

A experiência que se faz em Cuba é corajosa e, não fora as tremendas dificuldades que enfrenta, especialmente no campo do embargo econômico, poderia servir de medida de comparação com os demais resultados econômicos obtidos nos outros países.

Todavia, apesar da contra-revolução e da agressão econômica externa, a experiência cubana com celeridade e sucesso.

Passada a fase de implantação, onde os padrões de liberdade não podem ser identificados nos nossos, justamente por causa das atividades da contra-revolução, podemos formar um bloco exato das conquistas da revolução que, por ser tipicamente cubana, não pode ser objeto de exportação, outro pretexto utilizado contra Cuba.

A acusação, tão freqüente e tão infundada, de que Cuba pretende exportar a sua revolução não resiste também a uma análise séria, pois qualquer pessoa medianamente informada sabe que as revoluções derivam de um processo histórico que amadurece e se desenvolve em cada país, segundo condições que lhe são próprias, e que não podem ser copiadas, embora se possa aprender com o exemplo, quer no tempo,

justificar as medidas repressivas contra os comunistas — que se encontram, como sempre, na vanguarda de todas as lutas patrióticas do povo e dos trabalhadores —, mas também isolar da opinião pública todo movimento que, como a atual Frente de Libertação Nacional, se proponha lutar pela emancipação econômica do país, por medidas como a reforma agrária e pela supressão das desigualdades que fazem da vida um martírio para a esmagadora maioria de nosso povo.

Esta cada dia mais claro, entretanto, que essas campanhas de ódio e mentira encontram o repúdio crescente do povo brasileiro. Aos Lacerda e Pena Bolo, João Mendes e Roberto Marinho resta um único recurso: lançarem-se ao enfiamento e às lamentações. Porque não há força capaz de deter o avanço da luta pela democracia e pela libertação nacional, as grandes bandeiras desfraldadas e m31935 pela Aliança Nacional Libertadora.

justificar as medidas repressivas contra os comunistas — que se encontram, como sempre, na vanguarda de todas as lutas patrióticas do povo e dos trabalhadores —, mas também isolar da opinião pública todo movimento que, como a atual Frente de Libertação Nacional, se proponha lutar pela emancipação econômica do país, por medidas como a reforma agrária e pela supressão das desigualdades que fazem da vida um martírio para a esmagadora maioria de nosso povo.

Estende-se Pelo Brasil Inteiro a Frente de Libertação Nacional

A Frente de Libertação Nacional (FLN) realizou importante reunião em Brasília, sábado, dia 25, presentes os governadores Brizola e Mauro Borges, deputados Bento Gonçalves, José Joffily, Temperali Pereira, Rui Ramos, Lício Hauer, Cláudio de Freitas, Fernando Santana, Selgas Dória, União Machado, Ramon de Oliveira Neto e Celso Brandt, e o coronel Oscar Gonçalves Bastos.

Entre as resoluções de maior relevo, figura a formação de uma comissão — deputado Rui Ramos, coronel Bastos, Aldo Arantes, presidente da UNE, e Armando Stone — encarregada de estudar as decisões do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte, conclavé que mereceu o apoio da FLN.

CARAVANA

A reunião de Brasília decidiu organizar uma caravana de deputados que visitará todos os Estados brasileiros. A data marcada para o início das viagens é o próximo 16 de dezembro. Participarão da caravana 58

parlamentares, que se dividirão em grupos de dois ou três para percorrer cada Estado.

Para que os deputados tenham uma visão melhor do conjunto do país, os do Norte visitarão os Estados sulinos e vice-versa.

OUTRAS DECISÕES

A direção da FLN enviou ao Primeiro-ministro Tancredo Neves e ao Conselho de Ministros um telegrama de apoio ao ato governamental de reatamento de relações com a União Soviética. O texto do telegrama vai publicado em outro local desta edição.

O deputado Bento Gonçalves passou a direção da Frente Parlamentar Nacionalista para o deputado José Joffily, a fim de poder melhor cuidar da secretaria de Brasília da FLN.

Foram ainda discutidas outras questões internas de organização, entre as quais a instalação de uma secretaria executiva da Frente no Estado da Guanabara.

Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto, dia 16, para assistir à instalação solene do Núcleo local da Frente de Libertação Nacional. Estiveram presentes as figuras mais representativas de nossa cidade paulista, entre elas o vice-prefeito, dr. Orlando Jurea, os vereadores Sidnei Issa Hallah e Antonio Reis Vilalobos, sr. Renato Carneiro, presidente local do PSB, e inúmeros líderes e dirigentes sindicais e estudantes.

A assembléia elegeu a direção do Núcleo, que tomou a forma de colegiado, composto de 50 pessoas. Dois dias depois a direção se reuniu e elegeu a diretoria do Núcleo.

Foram tomadas imediatamente várias medidas práticas para a divulgação dos ideais da Frente, resolvendo-se realizar dois comícios semanais nos bairros e no centro da cidade, programa logo iniciado, com a realização de um "meeting" bastante concorrido no dia 23 no bairro operário dos Campos Elíseos.

CAMPINAS

Também em Campinas (SP) foi fundado um núcleo da FLN, em solenidade realizada domingo, dia 26, com a presença do governador gaúcho Leonel Brizola, que cumpriu extenso programa na cidade, proferindo inclusive importante conferência na sede do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Energia Elétrica.

O Plenário Sindical, órgão que congrega a quase totalidade dos sindicatos de trabalhadores deu seu integral apoio à fundação da Frente de Libertação Nacional em Campinas.

SÃO CAETANO

A Câmara Municipal de São Caetano do Sul (SP) aprovou moção de apoio à fundação da Frente de Libertação Nacional, em documento assinado por grande número dos vereadores daquela casa.

O documento, datado de 30 de outubro, foi de autoria do vereador Nilo Ribeiro de Figueiredo e assinado por outros 14 vereadores.

Permitindo aos cidadãos a abertura da Câmara dos Representantes do Brasil, a República, do Congresso Nacional e do povo

Estado na vida de outro, seja a que título for, pois a nossa diplomacia sempre entendeu que aos povos cabe decidir de seus destinos e escolher, no exercício de sua soberania, o regime e o Governo que mais lhe convieram.

Por isso mesmo é que fazemos um repáreo — talvez o único a ser feito — quanto a atitude assumida pelo nosso Governo em face de Cuba.

E que, em seus últimos pronunciamentos, tem insistido o ministro Santiago Dantas em declarar que Cuba deve voltar a democracia e ao chamado sistema interamericano. Há, porém, muito que discutir em torno do conceito de democracia, o que não contém, por exemplo, essa expressão. Mas, qualquer que seja a compreensão que se tenha desse conceito, penso que só se estáu detendo um consequentemente o direito de autodeterminação se, no caso concreto, não se pretender ditam ao povo e ao Governo cubano esse ou aquele tipo de democracia.

Afinal, não receberíamos como uma tentativa de intrusão em nossos problemas internos se, amanhã, Fidel Castro discesse que o Brasil deve voltar à forma presidencialista de Governo? Não se levantou uma miríada de protestos contra o mesmo quando se venceu a falsa notícia de que ele teria oferecido os seus barcos para defender uma das partes em recente crise institucional brasileira? Por que, então, opinamos, em caráter oficial, sobre assuntos que não nos dizem respeito?

Que o encerrar, Sr. Deputado, advertindo mais uma vez as altas autoridades da República e o nobre e ativo povo brasileiro, sobre a gravidade da denúncia feita pela ditadura cubana.

Que ninguém tenha dúvidas: se a agressão deturpada se verificar, os demais povos da América Latina entre eles o Brasil, estarão também sendo agredidos.

E todos saberão dar ao agressor ou agressores a resposta devida.

Que a denúncia cubana seja, então, uma clarificação preventiva e não uma profecia trágica, pronunciada da perspectiva que, em nome da liberdade, implante uma "revolução" e o ódio entre os povos irmãos do hemisfério ocidental.

ATITUDE DO BRASIL

Por ações inteligentes e anticomunistas como esta, é que vimos levantarmos, em apoio a Cuba, todos os povos latino-americanos, com o Brasil entre os vanguardistas, lutando pelo princípio da autodeterminação do povo cubano, independentemente do regime político-econômico que tenha implantado em seu país.

O povo brasileiro sempre repetiu a intenção de um

Sacerdotes Católicos na Luta Pela Reforma Agrária Radical

Reportagem de Rui Facó

Assinale, em reportagem anterior, a presença de sacerdotes católicos no I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Esta presença e a atitude assumida por eles fazenda cora ao clamor dos que se batiam por uma reforma agrária radical, punham em relevo a ausência da Igreja Católica como instituição. Esta permanece ao lado do latifúndio. As sugestões e iniciativas isoladas partidas do alto clero revelam apenas medo de uma revolução no campo, medo da iniciativa das próprias massas camponesas. As assembleias de bispos, por exemplo, ande quer que tenham tratado do grave problema, limitam-se, no essencial, a esperar tudo das classes dominantes. E se pudesse haver qualquer dúvida a respeito desta atitude da Igreja, bastaria citar o caso concreto da «reforma-piloto» de dom Hélder, em Corumbá de Goiás: depois do malogro de inúmeras «colônias» em todo o Brasil, funda a Igreja mais uma colônia agrícola, que não pode ter sorte diferente da de Ceres, da das alemães ou dos suíços, naquele mesmo Centro-Oeste. Depois do malogro, a decepção entre os próprios colonos e a «prava» de que nada resolveria a divisão das terras. Sim, nada resolve difundir a pequena propriedade ao lado do latifúndio semifeudal. Este, inevitavelmente, matará aquela. A saída, portanto, a única praticável, é acabar com o latifúndio, com o monopólio da terra.

Os padres no Congresso

Esta foi a compreensão revelada no I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas pelos sacerdotes que mais destacadamente dele participaram.

Na sessão de encerramento, o padre Francisco Laje Pessoa, de Belo Horizonte, arrancou aplausos entusiasmados das delegações camponesas quando afirmou, emocionado, fazendo vibrar a assistência:

— A vossa libertação não depende dos latifundi-

rios, porque os latifundiários estão interessados e na vossa escravidão. Os latifundiários querem ficar cada vez mais ricos e mais latifundiários, e pouco se importam com a vossa pobreza.

O padre Laje demonstrou ter percebido claramente a nova etapa da luta pela terra que se trava no Brasil, quando disse:

— Muitos já desistiram de esperar por soluções do Congresso Nacional, que está cheio de latifundiários e ladrões. As soluções virão daqui, destes dias de encontro de fraternidade e amor. A verdadeira liberdade e a liberdade econômica. O resto são palavras. A verdadeira liberdade é aquela que é desejada pelos trabalhadores camponeses.

E adiante:

— Gostaria também de fazer uma referência a todos aqueles que estiveram aqui conosco, sobretudo os bravos estudantes de nossa terra, que ajudaram a escrever mais esta gloriosa página de nossa história. Esta página não será apenas uma página escrita pelos trabalhadores que lutam heróicamente pela terra, mas por todos aqueles que lutam por um Brasil maior, por um Brasil feliz, onde não haja milhões de homens que trabalham na terra e não possuem a terra [...]. Vejo as vossas cartazes com a inscrição: REFORMA AGRÁRIA NA LEI OU NA MARRA! Concorro. [...] A nossa terra é boa e será dos camponeses depois que se vençam todos os entraves e se acabem todas as tiranias, sobretudo a tirania das companhias estrangeiras que sugam a economia nacional. Será a libertação não só para o Brasil como para toda a América Latina. Esperamos a redenção agrária do Brasil, como já ocorreu em Cuba.

Seria desnecessário acrescentar que as palavras do padre Laje se harmonizavam inteiramente com o estado de espírito dominante no Congresso. Era a que os congressistas queriam ouvir, traduzindo os seus sentimentos. O padre Laje esta-

va identificado com eles, com suas mais íntimas aspirações.

Um jovem padre gaúcho

Mas o padre Laje, embora já conhecido nacionalmente, não era uma exceção no Congresso de Belo Horizonte. Ele brilhou na tribuna, com seu verbo ardente. Outro sacerdote católico, frei Eugênio Giovenardi, jovem, na casa dos vinte anos, capuchinho vindo do Rio Grande do Sul, participava dos trabalhos miúdos e cotidianos do Congresso. Integrava a Comissão dos Assalariados e Semi-assalariados agrícolas.

Num intervalo das reuniões da Comissão, manteve ligeira palestra com frei Giovenardi. Mostrou-se perfeitamente a vontade, sa-

bendo embora que estava falando a um jornalista comunista.

Pergunto-lhe pelo movimento camponês no Rio Grande do Sul. Frei Giovenardi mostra-se entusiasmado com os primeiros passos das organizações de trabalhadores agrícolas gaúchos:

— Em Gravataí — me diz — já funcionam três associações de lavradores, e trabalhadores agrícolas, com cerca de 200 filiados. Arregimentam-se, ainda, a base de reivindicações imediatas, aqueles necessitados mais sentidas pelos habitantes do campo: ambulatórios médicos, assistência dentária, assistência jurídica. Alguns destes serviços já funcionam, prestados em geral por estudantes voluntários.

— Há outras organizações camponesas no Estado?

— Sim. As principais são de Encruzilhada do Sul, cujo prefeito está no Congresso (Milton Soares Rodrigues), e de Cachoeira do Sul, cuja associação de lavradores conta com cerca de 400 membros. São, ao todo, no Estado, umas 15 associações. E apenas começam a surgir, na medida em que se agravam as condições de vida dos que não têm terra.

Pergunto a frei Giovenardi se é este o seu primeiro contato com os problemas dos trabalhadores.

— Não, responde ele. Meu primeiro contato foi através do Sindicato dos Estivadores, há uns três anos. A partir de outubro comecei a trabalhar como secretário de relações sindicais da Federação de Estudantes Universitários do Rio Grande do Sul, passando então a conhecer de perto as vilas operárias, os sindicatos e as associações de lavradores ou ligas camponesas.

— A Igreja não cria obstáculos à sua atividade nestes setores?

— Não, nenhuma. Quando me decidi a participar destas atividades, comuniquei-o a dom Edmundo Kunz, bispo auxiliar de Pôrto Alegre, e dele obtive a autorização de que necessitava.

— Não receia de que em semelhantes atividades ve-



FREI GIOVENARDI teve atuação destacada numa das Comissões do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte. Concorde em atuar ao lado dos comunistas na luta pelas reivindicações dos trabalhadores. Não recusa que o chamem de comunista — como já o têm chamado. Tem permissão de dom Kunz para sua atividade.



Os trabalhadores do campo não mediram sacrifícios para comparecerem ao Congresso de Belo Horizonte. Este assalariado agrícola rio Rio Doce levou a família, inclusive seu filho mais novo.

nha a ser identificado como comunista, filo-comunista ou «inocente útil»?

— Não, não receio. Já soube, aliás, que uma revista havia me feito semelhante acusação. Mas isto não me abala — responde com serenidade e compreensão. E acrescenta:

— Só desejo é ter forças suficientes para ajudar a transformar esta estrutura econômica dominante e substituí-la por outra que proporcione melhores condições de vida aos que trabalham.

Pergunto-lhe ainda se ele não reconhece que a Igreja Católica — sem falar nas exceções isoladas de alguns clérigos — está ausente dos mais sentidos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. A sua resposta, embora não direta, é um reconhecimento deste fato:

— O movimento de União, por exemplo — diz — deveria ser uma iniciativa da Igreja Católica...

Um padre nordestino

conformidade com a ordem de coisas dominante.

— O capitalismo, diz, é a predominância dos mais fortes sobre os que nada possuem e traz consigo um crescente aumento do despotismo econômico. Além disso, no nosso país, temos no campo o empobrecimento da terra pelo sistema predatório de seu cultivo. É uma situação que não se pode admitir que continue.

Fala-me de sua vida, sua origem humilde, filho de um operário alfaiate. Desde que se ordenou, em 1934, considerou como um dever seu empenhar-se pela felicidade na terra dos homens que trabalham.

— Lembrava-me sempre — diz — da minha infância e adolescência. Sentia o quanto era duro não ter o

conformidade com a ordem de coisas dominante.

— O capitalismo, diz, é a predominância dos mais fortes sobre os que nada possuem e traz consigo um crescente aumento do despotismo econômico. Além disso, no nosso país, temos no campo o empobrecimento da terra pelo sistema predatório de seu cultivo. É uma situação que não se pode admitir que continue.

Fala-me de sua vida, sua origem humilde, filho de um operário alfaiate. Desde que se ordenou, em 1934, considerou como um dever seu empenhar-se pela felicidade na terra dos homens que trabalham.

— Lembrava-me sempre — diz — da minha infância e adolescência. Sentia o quanto era duro não ter o

Encontramo-nos mais tarde na sala de imprensa. O padre Arquimedes Bruno não oculta, desde o início de nosso diálogo, sua in-

pão de cada dia, acesso à instrução, que só pode obter através do ensino gratuito no Seminário. Por que chegou um tempo em que minha mãe não podia mais pagar a mensalidade...

— E do Congresso, padre, que acha?

— Um Congresso plenamente vitioso. E o congregarmento dos camponeses de todo o Brasil, um triunfo de seu espírito de unidade. E também um espetáculo de democracia, pois aqui estão, lado a lado, trabalhadores de todas as crenças e opiniões. Apesar desta diversidade, há um denominador comum que a todos irmana: a luta em defesa dos direitos postergados dos trabalhadores.

Pergunto-lhe pelo funcionamento de sua Comissão no Congresso. Não faz parte da Comissão de Diálogo, e sim da de pequenos e médios proprietários agrícolas. Seu trabalho foi bom e as discussões produtivas. A Comissão funcionou como o Congresso: a constatação das mesmas necessidades fez com que cada um se sentisse integrado no conjunto, uma coesão de forças para realizações.

Dirijo-lhe uma pergunta dântica à que já fizera a frei Giovenardi: se não receia trabalhar ao lado de comunistas nas campanhas pelas reivindicações de caráter econômico e social dos trabalhadores.

— Não, absolutamente. Não temo as acusações de que sou «comunista de balcão». A esta acusação já respondeu devidamente o escritor católico Tristão de Alaide — Alceu de Amoroso Lima — ao afirmar que, ante a gravidade dos problemas do momento presente, tais acusadores assim agem por ignorância ou má fé. E melhor seria estivessem empregando suas energias e inteligências para ajudar a resolver esses problemas, em vez de se entregarem ao histerismo anticomunista, que nada constrói.

Remata, incisivo, padre Arquimedes Bruno:

— Não será por isso que vou me acovardar e deixar de defender os legítimos direitos dos injustiçados.

O I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas teve, assim, mais este mérito: veio definir posições e, consequentemente, tornar mais fácil e realizável na prática a unidade de ação dos que lutam por objetivos idênticos. Está-se chegando no país a este consenso geral: é necessário acabar de uma vez para sempre com o latifúndio, com o monopólio da terra, libertar as massas camponesas sem terra. E porque no Congresso, a voz dos comunistas, dos socialistas se uniu a voz dos não-comunistas, dos católicos, inclusive de sacerdotes como Laje, Giovenardi e Bruno, é que se chegou à Declaração final com esta exigência básica: Reforma agrária radical, reforma imediata e a mais completa liquidação do monopólio da terra exercido pelo latifúndio. Isto só será feito com a mobilização e a organização dos milhões dos sem terra e dos que têm apenas a propriedade aparente da terra, vítimas, também eles, do latifúndio semifeudal.

O Congresso veio reforçar nos camponeses a consciência de que, unidos entre si e contando com a solidariedade dos operários, da juventude estudantil, da intelectualidade, serão eles próprios os autores de sua emancipação.



Três gerações presentes no Congresso: avô, filho e netos. Todos ainda hoje vivem na mais negra miséria no campo. Mas o

Congresso, símbolo de unidade e de luta, é também garantia de melhores dias para a nova geração.

NOVOS RUMOS